



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

RESOLUÇÃO Nº 247-CONSELHO SUPERIOR, de 4 de janeiro de 2016.

APROVA O PLANO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA - IFRR.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA, no uso de suas atribuições legais, e

CONSIDERANDO o Parecer nº 77/2015 do Conselheiro Relator, constante no Processo nº 23229.000577/2015-37 e a decisão do colegiado tomada em sessão plenária realizada em 4 de dezembro de 2015,

RESOLVE:

Aprovar o Plano Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima - IFRR, *Campus* Boa Vista Centro, com carga horária total de 1980 (Mil, novecentos e oitenta) horas, distribuídas da seguinte forma:

Módulo I – 340 horas
Módulo II – 310 horas
Módulo III – 320 horas
Módulo IV – 300 horas
Módulo V – 300 horas
Módulo VI – 160 horas
Trabalho de Conclusão de Curso (Pesquisa de Campo) – 100 horas
Atividades Complementares – 100 horas
Optativa: LIBRAS – Linguagem Brasileira de Sinais – 50 horas

Dê-se ciência, publique-se e cumpra-se.

Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, em Boa Vista – RR, 4 de janeiro de 2016.

SANDRA MARA DE PAULA DIAS BOTELHO

Presidente em exercício
Portaria nº 2047 de 28/12/2015



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

ANEXO I DA RESOLUÇÃO Nº 247-CONSELHO SUPERIOR, de 4 de janeiro de 2016.

**PLANO PEDAGÓGICO
DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO**

**BOA VISTA- RR
2015**

PRESIDENTE DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Dilma Vana Rousseff

MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

José Henrique Paim

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Marcelo Machado Feres

REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA

Ademar de Araújo Filho

PRÓ-REITORA DE ENSINO DO INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA

Ivone Mary Medeiros de Souza

DIRETOR GERAL DO CAMPUS BOA VISTA

Milton José Piovesan

DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Luciene Cristina França dos Santos

COORDENADOR (A) DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE
TURISMO

Suzana Menezes Macedo

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

Elizabete Melo Nogueira

Leila de Sena Cavalcante

Leila Márcia Ghedin

Roseli Bernardo Santos da Silva

Suzana Menezes Macedo

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	5
1.1 DENOMINAÇÃO DO CURSO: SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO	5
1.2 TIPO: TECNOLOGIA	5
1.3 MODALIDADE: PRESENCIAL.....	5
1.4 ENDEREÇO DE OFERTA: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA – CÂMPUS BOA VISTA.....	5
1.5 TURNO DE FUNCIONAMENTO: NOTURNO.....	5
1.6 NÚMERO DE VAGAS: 35 (TRINTA E CINCO).....	5
1.7 PERIODICIDADES DE OFERTA: ANUAL.....	5
1.8 CARGA HORÁRIA TOTAL: 1.930 HORAS	5
1.9 REGIME LETIVO: MODULAR – PERÍODOS: 6 SEMESTRES	5
1.10 TÍTULO OUTORGADO: TECNÓLOGO EM GESTÃO DE TURISMO.....	5
1.11 DURAÇÃO PREVISTA: 3 (TRÊS) ANOS.....	5
1.12 INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR: MÍNIMA-6 SEMESTRES/MÁXIMA-9 SEMESTRES	5
1.13 COORDENADOR (A) DO CURSO: SUZANA MENEZES MACEDO.....	5
2. APRESENTAÇÃO	6
2.1 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	6
2.2 HISTÓRICO DO CÂMPUS BOA VISTA	11
2.3 MISSÃO.....	12
2.4 VISÃO DE FUTURO.....	13
2.5 VALORES	13
2.6 ATO LEGAL DE AUTORIZAÇÃO	13
3. JUSTIFICATIVA	14
4. OBJETIVOS	18
4.1 OBJETIVO GERAL.....	18
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	18
5. REQUISITO DE ACESSO, PERMANÊNCIA E MOBILIDADE ACADÊMICA.....	18
5.1 REQUISITOS DE ACESSO	19
5.2 REQUISITOS DE PERMANÊNCIA	19
5.2.1 Com Fomento Institucional Interno.....	19
5.2.2 Com Fomento Externo	20
5.2.3 Outras Atividades de Permanência.....	20

5.3 REQUISITOS DE MOBILIDADE ACADÊMICA.....	21
6. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	21
6.1 ÁREAS DE ATUAÇÃO DO EGRESSO	22
6.2 ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO	22
7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	24
7.1 ESTRUTURA CURRICULAR.....	24
7.2 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PROCESSO FORMATIVO	27
7.3 EMENTÁRIO	28
7.4 PRÁTICA PROFISSIONAL INTEGRADA	62
7.5 ESTÁGIO CURRICULAR	63
7.6 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	64
7.7 PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES.....	64
7.8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	66
8. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	67
8.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	67
8.2 AVALIAÇÃO DO CURSO	69
8.2.1 Da Avaliação Externa.....	69
8.2.2 Da Avaliação Interna.....	70
8.3 AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DO CURSO	71
8.3.1 Do Núcleo Docente Estruturante	71
8.3.2 Colegiado do Curso.....	72
8.4 APROVEITAMENTO E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS ANTERIORMENTE DESENVOLVIDAS	72
8.5 ATENDIMENTO AO DISCENTE	73
9. ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA	78
10. EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	80
10.1 DO NÚCLEO DE INCLUSÃO	80
10.2 DO NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO – BRASILEIROS E INDÍGENA	81
11. COLEGIADO DO CURSO	81
12. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS, RECURSOS TECNOLÓGICOS E BIBLIOTECA.....	82
12.1 INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E RECURSOS TECNOLÓGICOS	82

12.2 ESPAÇO FÍSICO DA BIBLIOTECA	83
13. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO.....	83
13.1 CORPO DOCENTE	83
13.1.1 Docentes das Disciplinas Específicas do Curso	83
13.1.2 Docentes das Demais Disciplinas	84
13.2 PESSOAL TÉCNICO	85
14. EXPEDIÇÃO DE DIPLOMA E CERTIFICADO	85
15. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	85

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1 DENOMINAÇÃO DO CURSO: **Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo**

1.2 TIPO: **Tecnologia**

1.3 MODALIDADE: **Presencial**

1.4 ENDEREÇO DE OFERTA: **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima – Câmpus Boa Vista.**

1.5 TURNO DE FUNCIONAMENTO: **Noturno**

1.6 NÚMERO DE VAGAS: **35 (trinta e cinco)**

1.7 PERIODICIDADES DE OFERTA: **Anual**

1.8 CARGA HORÁRIA TOTAL: **1.930 horas**

1.9 REGIME LETIVO: **Modular – Períodos: 6 semestres**

1.10 TÍTULO OUTORGADO: **Tecnólogo em Gestão de Turismo**

1.11 DURAÇÃO PREVISTA: **3 (três) anos**

1.12 INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR: **Mínima-6 semestres/Máxima-9 semestres**

1.13 COORDENADOR (A) DO CURSO: **Suzana Menezes Macedo**

2 APRESENTAÇÃO

O documento em tela constitui-se no **Plano do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo**, detalhando sua justificativa de implantação, seus objetivos, o perfil profissional do egresso, a organização curricular, caracterização do corpo docente, colegiado do curso e do núcleo docente estruturante, infraestrutura, regulamentos e demais características que concerne ao curso.

2.1 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima - IFRR é originário da extinta Escola Técnica implantada, informalmente, em outubro de 1986. Iniciou suas atividades em 1987 com os Cursos Técnicos em Eletrotécnica, com 105 alunos, e Edificações, com 70 alunos. Por meio do Decreto nº 026 (E), de 12 de outubro de 1988, o Governo do então Território Federal de Roraima criou a Escola Técnica de Roraima. O Parecer nº 26/89 do Conselho Territorial de Educação (CTE-RR) de 21 de dezembro de 1989 autorizou e reconheceu a Escola, aprovou o seu Regimento Interno e as grades curriculares dos cursos por ela ministradas e tornou válido todos os atos escolares anteriores ao Regimento.

Por força da Lei Federal nº 8.670, de 30 de junho de 1993, foi criada a Escola Técnica Federal de Roraima (ETFRR). Em 1994, iniciou suas atividades nas instalações físicas da Escola Técnica Estadual, com 74% de seus servidores redistribuídos do quadro de pessoal do ex-território Federal de Roraima, incorporou ao seu patrimônio rede física, materiais e equipamentos e absorveu todos os estudantes matriculados naquela escola nos cursos de Edificações e Eletrotécnica.

A partir dessa data, a Escola iniciou um Programa de Expansão de cursos e do número de vagas, implantando novos cursos – ensino fundamental – 5ª a 8ª série (descontinuado a partir de 1996), Técnico em Agrimensura e Magistério em Educação Física – totalizando, naquele ano, 17 turmas e 406 estudantes. Em dezembro de 1994, por meio da Lei nº 8.948 de 08 de dezembro, publicada no DOU nº 233, de 9 de dezembro, Seção I, foi instituído o Sistema Nacional de Educação Tecnológica que passou a

transformar as Escolas Técnicas e Agrotécnicas Federais em Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET). A ETFRR foi transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica de Roraima somente em 2002, por meio do Decreto Federal de 13 de novembro.

Com a transformação dessa Instituição em CEFET-RR a comunidade interna preparou-se para fazer valer o princípio da verticalização da Educação Profissional, oferecendo cursos profissionalizantes de nível básico, técnico e superior. **O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo foi o primeiro a ser implantado e teve sua proposta vinculada à transformação da ETFRR em CEFET-RR.** Em 2005, o Governo Federal, através do Ministério da Educação, instituiu o Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no país, promovendo a implantação de Unidades Descentralizadas – UNED's em diversas unidades da federação, sendo o CEFET-RR contemplado na fase I, com a UNED Novo Paraíso, no município de Caracaraí, região sul do Estado.

As atividades pedagógicas na UNED Novo Paraíso tiveram início em agosto de 2007 com 172 estudantes matriculados no Curso Técnico em Agricultura Integrado ao Ensino Médio, incluindo uma turma com 22 estudantes do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade da Educação de Jovens e Adultos (PROEJA).

Em 11 de novembro de 2007, a UNED de Novo Paraíso foi inaugurada, com a presença *in loco* do Ministro da Educação Fernando Haddad. Na fase II, o CEFET-RR foi contemplado com o Câmpus Amajari, localizado na região norte do Estado, município de Amajari, que iniciou suas atividades atendendo a 70 estudantes matriculados no Curso Técnico em Agricultura, funcionando provisoriamente no espaço físico da Escola Estadual Ovídio Dias, mediante parceria firmada com a Secretaria Estadual de Educação. Em setembro de 2012, o Câmpus Amajari foi oficialmente entregue à comunidade e, em dezembro de 2012, foi inaugurado pela presidenta da república em solenidade realizada no Palácio do Planalto.

Em 29 de dezembro de 2008, a Lei nº 11.892, instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e mudou a denominação das unidades passando de UNED para Câmpus. O IFRR foi criado por essa lei mediante a transformação do CEFET-

RR em Instituto Federal. Em 2010 foi lançada a fase III do plano de expansão da Rede Federal e o IFRR foi contemplado com mais uma unidade, o Câmpus Zona Oeste, cujo processo de construção e implantação está em andamento na zona oeste de Boa Vista.

Atualmente, o IFRR está estruturado com uma Reitoria e quatro Câmpus distribuídos pelo estado, conforme mostra a figura 01 e detalhamento a seguir:

a) Câmpus Boa Vista – Pré-expansão, localizado na região central do Estado, em Boa Vista. Tem como referência para o desenvolvimento de suas atividades os municípios de Boa Vista, Bonfim, Cantá, Normandia, Alto Alegre, Mucajaí e Iracema;

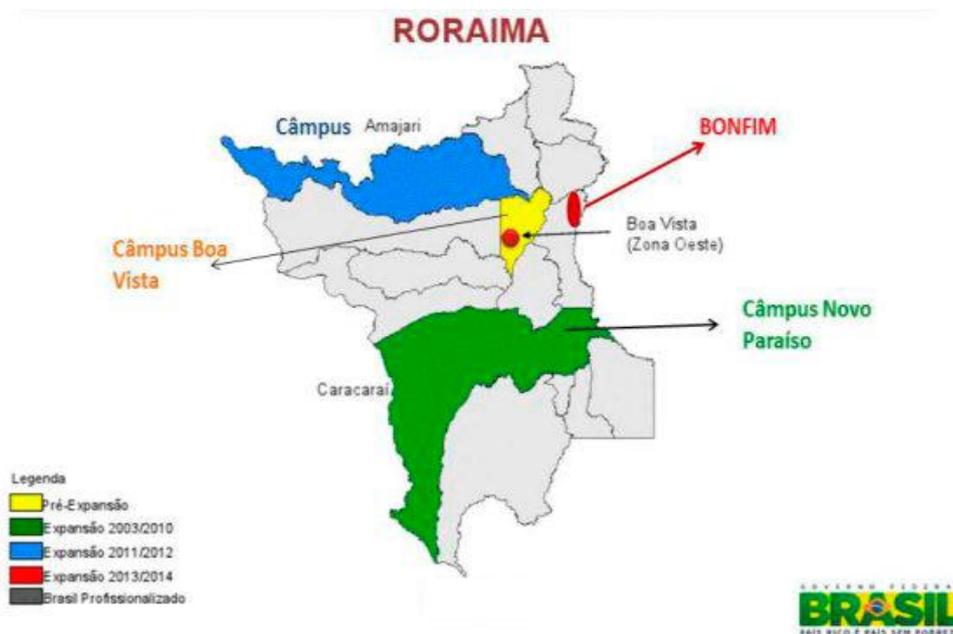
b) Câmpus Novo Paraíso – Fase I, localizado na região sul do Estado, tem como referência para o desenvolvimento de suas atividades os municípios de Caracaraí, Cantá, São Luiz, São João da Baliza, Caroebe e Rorainópolis;

c) Câmpus Amajari – Fase II, localizado na região norte do Estado, tem como referência para o desenvolvimento de suas atividades os municípios de Amajari, Pacaraima, Uiramutã e Alto Alegre;

d) Câmpus Zona Oeste de Boa Vista – Fase III, localizado na zona oeste da cidade de Boa Vista, atualmente em fase de construção e implantação.

e) Câmpus Avançado do Bonfim – Fase IV, localizado na sede do município do Bonfim, situado na fronteira com a República da Guiana, no centro-oriental do Estado e atualmente em fase de construção e implantação.

Figura 1: Mapa do Estado de Roraima com a localização dos Câmpus do IFRR.



Fonte: BRASIL, MEC/SETEC.

O IFRR é uma instituição autárquica integrante do Sistema Federal de Ensino, está vinculado ao Ministério de Educação e supervisionado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), com sede e foro na cidade de Boa Vista e atuação no Estado de Roraima.

São objetivos da instituição: ministrar educação profissional, técnica de nível médio, cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, cursos de graduação; realizar pesquisas e desenvolver atividades de extensão, além de oferecer cursos de pós-graduação *lato sensu* de aperfeiçoamento e especialização e cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado.

As ofertas de cursos oferecidos pelos campi do IFRR estão distribuídas assim:

No Câmpus Boa Vista são ofertados 11 (onze) cursos de graduação: 04 (quatro) Cursos Superiores de Tecnologia (Tecnologia em Gestão Hospitalar, Tecnologia em Saneamento Ambiental, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Tecnologia em Gestão de Turismo); 07 (sete) Cursos de Licenciatura, dos quais 04 (quatro) são na modalidade presencial (Licenciatura Plena em Educação Física, Licenciatura em

Ciências Biológicas, Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Letras: Espanhol e Literatura Hispânica), 02 (dois) ofertados pelo Programa PARFOR (Licenciatura em Educação Física e Licenciatura em Letras: Espanhol e Literatura Hispânica), via Plataforma Freire da CAPES; 01 (um) ofertado via Educação a Distância – EAD (Licenciatura em Letras: Espanhol e Literatura Hispânica) atendendo a 08 (oito) polos situados nos municípios de Alto Alegre, Caracará, Rorainópolis, Amajari, São João da Baliza, Pacaraima, Iracema e Boa Vista; 03 (três) Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu, sendo 01 ofertado via EAD; Cursos Técnicos de Nível Médio presencial, dos quais 04 são ofertados pelo Programa Pró Funcionário, via Rede e-TEC.

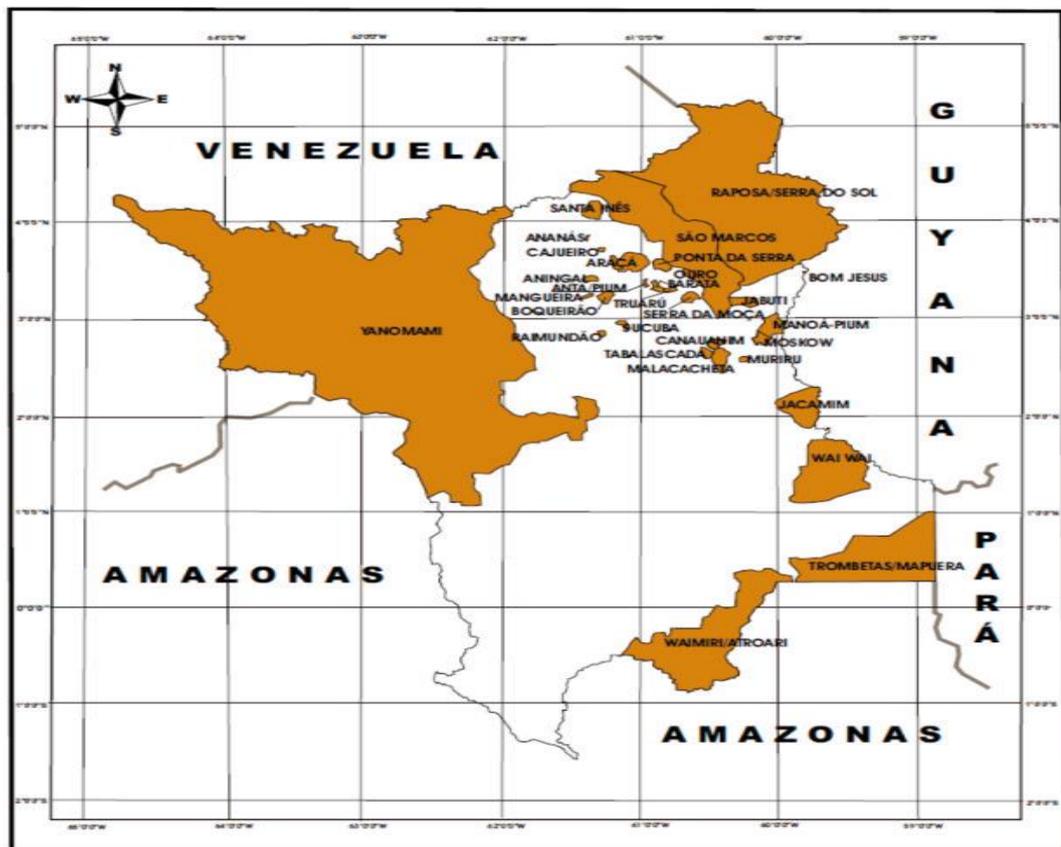
No Câmpus Novo Paraíso são ofertados 03 Cursos Técnicos, sendo 02 presenciais funcionando em regime integral com habilitação em Agropecuária e Agricultura Integrado ao Ensino Médio, 01 subsequente em Agropecuária, desenvolvido no regime de Alternância - internato pleno.

No Câmpus Amajari são ofertados os Cursos Técnicos em Agricultura e Agropecuária, integrado, subsequente e concomitante. O Câmpus também oferta o Curso Técnico em Agricultura no regime de Alternância - internato pleno para a comunidade indígena.

Além dos cursos regulares, nos três Campi do IFRR são ofertados também, Cursos de Qualificação Profissional de Formação Inicial e Continuada – FIC, Cursos do Programa Mulheres Mil e do PRONATEC. Atualmente o IFRR atende a um total de 8.944 estudantes, sendo 4.231 matriculados nos cursos Técnicos, Superiores e de Pós- Graduação e 4.713 estudantes matriculados nos cursos do PRONATEC, Mulheres Mil e Pró Funcionário/e-TEC.

Para dar conta dessa demanda o IFRR conta com um quadro de pessoal constituído por 275 docentes, sendo 241 professores efetivos, 26 professores substitutos 08 professores temporários e 316 Técnicos-Administrativos distribuídos em seus cinco Campi e Reitoria. A área de atuação do IFRR se estende pela soma das áreas de abrangência de todos os seus Campi, o que significa dizer praticamente todo o Estado de Roraima, incluindo também, especialmente através dos Campi Boa Vista e Amajari, o atendimento às comunidades indígenas das diferentes etnias, cuja localização está definida de acordo com a demarcação e homologação das terras indígenas.

Figura 2: Mapa das Terras Indígenas de Roraima.



Fonte: Atlas do Estado de Roraima 2010.

2.2 HISTÓRICO DO CÂMPUS BOA VISTA

A história do Câmpus Boa Vista é originária do processo de formação do atual IFRR. O Câmpus, na prática, nasceu da Escola Técnica Estadual de Roraima que funcionava em espaço físico cedido pela então Escola de Formação de Professores de Boa Vista.

Quando a Escola Técnica foi federalizada por meio da Lei nº 8.670, passando a chamar-se Escola Técnica Federal de Roraima (ETFRR), passou a funcionar com os servidores redistribuídos do ex Território Federal de Roraima e discentes dos cursos de Edificações e Eletrotécnica.

Funcionando em prédio próprio, a Escola Técnica Federal implantou o curso Técnico em Agrimensura e Magistério em Educação Física. Seguindo esse processo de expansão e na perspectiva de preparar estudantes para ingressar no Ensino Técnico, implantou o ensino fundamental de 5ª a 8ª series. No ano de 1996 por solicitação da comunidade e tomando como base os resultados obtidos por meio de pesquisa de mercado, foram implantados os cursos Pós 2º Grau Técnico em Turismo e em Hotelaria e Técnico em Secretariado.

No ano de 1998 foi criado o curso Técnico em Transações Imobiliárias, e Curso Técnico em Enfermagem. Em 2000 e 2001, respectivamente, foram criados os cursos Técnicos em Eletrônica, Laboratório, Recreação e Lazer, Informática, Radiologia e Segurança do Trabalho. Além de implantar a Educação de Jovens e Adultos com o curso de qualificação profissional em Construção Civil e Eletrotécnica.

A Lei nº 8.948, de 8 de dezembro de 1994, transformou a ETFRR em Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET). A efetivação ocorreu por meio do Decreto Presidencial s/n de 13 de novembro de 2002 e da oferta do primeiro Curso Superior de Tecnologia em Turismo. Com isso, a comunidade interna se adequou ao princípio da verticalização da educação profissional, oferecendo cursos profissionalizantes de nível básico, técnico e tecnológico. Neste sentido, foram criados e implantados os cursos de graduação: Licenciatura em Educação Física, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Gestão em Serviços de Saúde, Licenciatura em Letras-Espanhol e Literatura Hispânica, Saneamento Ambiental, Licenciatura em Ciências Biológicas e Licenciatura em Matemática.

Em 29 de dezembro de 2008, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a Lei nº 11.892/08, que criou 38 Institutos Federais, entre estes o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR), publicada no Diário Oficial da União de 30 de dezembro do mesmo ano. A partir dessa lei ficou instituída a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica no âmbito do sistema federal de ensino, vinculada ao MEC. A consolidação dessa nova institucionalidade exigiu mudanças na estrutura organizacional, uma vez que o IFRR possui uma estrutura multicampi, a partir de então a sede do CEFET-RR passou a denominar-se Câmpus Boa Vista.

2.3 MISSÃO

O IFRR tem como missão, promover formação integral, articulando ensino, pesquisa e extensão, em consonância com os arranjos produtivos locais, sociais e culturais, contribuindo para o desenvolvimento sustentável.

2.4 VISÃO DE FUTURO

Ser referência no País como instituição de formação profissional e tecnológica na promoção de ensino, pesquisa e extensão.

2.5 VALORES

O IFRR possui os seguintes valores:

- ✓ Ética
- ✓ Compromisso social
- ✓ Gestão Democrática
- ✓ Excelência
- ✓ Sustentabilidade
- ✓ Respeito à Diversidade
- ✓ Justiça

2.6 ATO LEGAL DE AUTORIZAÇÃO

Ato Regulatório	Autorização
Prazo de Validade	Art. 35 Decreto nº. 5.773/06 (Redação dada pelo Art. 2 Decreto nº. 6.303/07).
Nº. Documento	Portaria nº. 3.379 de 06 de dezembro de 2002.
Data de Publicação	D.O. U: 09 de dezembro de 2002.
Nº. Parecer/Despacho	093/2002 SEMTEC

Reconhecimento de Curso	Portaria nº. 286 de 20 de junho de 2008.
-------------------------	--

Data de Publicação	D.O. U: 23 de junho de 2008.
Nº. Parecer/Despacho	498/2008 SETEC

Renovação de Reconhecimento de Curso	Portaria nº. 261 de 31 de março de 2011.
Data de Publicação D.O.U.	04 de abril de 2001.

3 JUSTIFICATIVA

O Curso Pós 2º Grau Técnico em Turismo (1996) da então Escola Técnica Federal de Roraima (ETFRR) tinha o objetivo de preparar o profissional para atender a demanda nos setores de eventos, hospitalidade e agenciamento, nessa modalidade foi ofertado apenas uma turma. Por força de lei o curso foi desmembrado a partir de 1998, sendo ofertados dois cursos: Técnico em Turismo e Técnico em Hotelaria, esses profissionais tinham uma formação generalista.

Nesse mesmo ano para a legislação o Curso Técnico em Turismo foi reformulado passando a se chamar Técnico em Turismo e Lazer com itinerário formativo modular e em cada módulo o aluno recebia uma qualificação profissional da seguinte forma: I módulo – Formação Básica, II Módulo – Agente de Viagens, III Módulo – Guia Regional de Roraima e diploma de Técnico em Turismo com uma carga horária de 1.732 horas.

Posteriormente o curso sofreu nova alteração, mas manteve a forma modular, no entanto o itinerário formativo apresentado foi: I módulo – Formação Básica, II módulo – Guia Regional de Roraima, III módulo – Guia de Excursão Nacional e Técnico em Turismo e manteve a mesma carga horária.

No ano de 2001 para atender novamente as exigências da legislação vigente e adequar o curso ao modelo de habilidades e competências do mundo do trabalho, foi então, desenvolvida uma pesquisa de mercado, na qual foi detectada a necessidade de Guias de Turismo em Atrativos Naturais assim como agentes de viagens. Além disso, naquele momento discutia-se a implantação do Programa de Apoio ao Ecoturismo e à Sustentabilidade Ambiental do Turismo (PROECOTUR), o qual necessitava de profissionais habilitados para desenvolver atividades em áreas naturais. Nesse sentido, foi alterada a matriz curricular do

referido curso, mantido os três módulos distribuídos da seguinte forma: I módulo de Fundamentação, II módulo – Guia Regional especializado em Atrativos Naturais e III módulo - Agente de Viagem.

Em 2005, a grade curricular do Curso Técnico em Turismo foi mais uma vez reformulada, passando de três para quatro módulos. Módulo I: Fundamentação, Módulo II: Agente de Viagens, Módulo III: Guia de Turismo Regional de Roraima e Módulo IV: Guia de Turismo especializado em Atrativos Naturais.

No ano de 2007, o então CEFET/RR na perspectiva de atender a um público diferenciado, desenvolveu pesquisa junto às escolas públicas estaduais, tendo como resultado da análise dos dados proporcionou o desenvolvimento de um curso que atendesse as expectativas da demanda em Guia de Turismo, com um currículo flexível e que atendesse as necessidades mercadológicas. Na reformulação foi ofertado o Curso Técnico em Turismo Integrado ao Ensino Médio com Habilitação em Guia de Turismo. A organização curricular do curso foi estruturada da seguinte maneira: 1.790 horas para as disciplinas do núcleo comum do ensino médio, 810 horas para as disciplinas voltadas para a compreensão das relações existentes no mundo do trabalho e 600 horas para as disciplinas de formação profissional, totalizando 3.200 horas divididas em 4 anos.

Por meio de decreto presidencial de nº 8.948/94 a Escola Técnica Federal de Roraima (ETFRR) foi transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica de Roraima (CEFET). Com isso, a comunidade interna se adequou ao princípio da verticalização da educação profissional, oferecendo cursos profissionalizantes de nível básico, técnico e tecnológico. Após a comissão do MEC visitar a instituição deu parecer favorável ao oferecimento do primeiro curso em nível superior da instituição o Curso Superior de Tecnologia em Turismo, o qual teve sua proposta de implantação vinculada a transformação de ETFRR em CEFET no ano de 2002. O ingresso na instituição inicialmente era através de vestibular, alguns anos depois, foi adotado, o Sistema de Seleção Unificada (SISU).

O Curso tinha a seguinte configuração curricular: Uma etapa de formação geral ofertada nos módulos I e II, uma certificação profissional como Programador de Serviços e Produtos Turísticos – módulo III, certificação profissional como Promotor de Vendas de Serviços e Produtos Turísticos - módulo IV, certificação profissional como Coordenador de

Serviços e Produtos Turísticos – módulo V e concluindo todos os módulos o diploma de Tecnólogo em Turismo.

Nos primeiros anos de implantação foram oferecidas 25 vagas por meio de vestibular, atualmente são oferecidas 35 vagas, com exceção do ano de 2011, que ofertou 70 vagas, 35 por semestre. A grade curricular também era diferente, o curso era composto por cinco módulos de 400 horas, nos últimos três módulos eram acrescidos 20 horas de TCC em cada um. Totalizando 2.060 horas de carga horária mínima para a formação do acadêmico. Em 2006 o curso passou a se chamar Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo. Atualmente, a matriz curricular do curso está estruturada em 2.000 horas divididas em seis módulos.

A profissão de Guia de Turismo é regulamentada por meio da Lei nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993, a qual define que esse profissional devidamente cadastrado no Ministério do Turismo (MTur), por essa razão todo Guia de Turismo deve ser credenciado junto ao MTur. No IFRR O Curso Técnico em Turismo Integrado ao Ensino Médio foi descontinuado porque o egresso desse curso não podia ser credenciado como Guia de Turismo Regional de Roraima por ser menor de idade.

Para elaborar dos Cursos Superiores de Tecnologia deve-se observar as seguintes Portarias: Portaria nº 1.024, de 11 de maio de 2006; Portaria nº 10, de 28 de julho de 2006; Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006.

O Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST) publicado em 2010 sugere está organizado por eixos tecnológicos, o que comporta os cursos de turismo é o eixo tecnológico turismo e hospitalidade, composto pelos seguintes cursos: Eventos, Gastronomia, Gestão Desportiva e de Lazer, Gestão de Turismo, Hotelaria.

Diante desse cenário o IFRR vem buscando atender ao Catalogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia e a vocação do Estado na área de turismo e hospitalidade. Por essa razão desenvolveu uma pesquisa para identificar a necessidade de reformulação do currículo do curso em vigência.

Na consulta realizada com os empresários do setor de turismo verificou-se que o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo atende as exigências do mundo do trabalho, podendo ser verificado no gráfico abaixo, o qual apresenta uma preferencia de 39%

na visão do trade turístico, demonstrando que a Instituição deve manter a oferta do curso de tecnologia adaptando o currículo as novas exigências do CNCST e do mercado de trabalho.



Em relação à pesquisa realizada com a comunidade, observou-se que 33% dos entrevistados preferem cursar no IFRR um curso de tecnologia, demonstrando que a sociedade percebe que nos dias atuais a permanência na academia deve ser reduzida para que o profissional possa concorrer a uma vaga no mercado de trabalho.



Diante deste cenário e em consonância com a realidade do turismo no Brasil, em que este segmento econômico bateu um novo recorde histórico em 2012, segundo números do Ministério do Turismo (MTur) foram 5,7 milhões de estrangeiros que visitaram o país, o que representou um crescimento de 4,5% em relação a 2011, superando em 20% o resultado mundial divulgado pela Organização Mundial de Turismo (OMT, 2013).

O IFRR como instituição preocupada com a formação de profissionais com habilidades e competências para atuar num mercado cada vez mais crescente e concorrido, é que **Reformula o PPC do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo** na perspectiva de atender ao identificado na pesquisa e na tendência do cenário mundial.

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Capacitar profissionais para o planejamento e gestão de atividades turísticas inter-relacionadas à hospitalidade, eventos, agenciamentos, transportes, meio ambiente e patrimônio cultural, divulgando e valorizando a cultura e os costumes da região, de modo a estimular o desenvolvimento local e regional, dando-lhe uma visão global e sistêmica de todo o processo e operacionalização da atividade turística.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal de Roraima tem por objetivos específicos formar profissionais com capacidade de:

- ✓ Compreender a interdependência dos diferentes setores do turismo na esfera pública e privada;
- ✓ Desenvolver ações no âmbito do planejamento turístico, agenciamento de viagens (emissivas, receptivas e operadores de turismo), transportadoras turísticas e consultorias;
- ✓ Correlacionar e gerenciar as políticas públicas, comercialização e promoção dos serviços relativos à atividade;
- ✓ Identificar as potencialidades turísticas do receptivo, considerando a diversidade cultural e os aspectos socioambientais para o desenvolvimento local e regional.

O conjunto de objetivos acima relacionados busca orientar o curso para a formação discente, possibilitando a união da teoria e prática nos diferentes ambientes organizacionais, desenvolvendo conhecimentos, competências e habilidades para o desempenho profissional em planejamento e desenvolvimento da atividade turística.

5 REQUISITO DE ACESSO, PERMANÊNCIA E MOBILIDADE ACADÊMICA

5.1 REQUISITOS DE ACESSO

O acesso de ingressantes ao **Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo** do IFRR respeita a seguinte proporção: 50% das vagas ofertadas através Sistema de Seleção Unificado (SISU) e outro 50% através de processo seletivo interno. Caso a dinâmica de ingresso apontar para outros meios, este será modificado considerando estudo de novas formas de acesso consonantes com a Organização Didática vigente.

5.2 REQUISITOS DE PERMANÊNCIA

Após o ingresso, com a finalidade de garantir uma formação superior de qualidade e subsidiar a permanência do estudante até a conclusão do curso, o IFRR dispõe de uma política de assistência ao estudante. Assim, o estudante do **Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo** poderá participar de programas que promovam a permanência e a conclusão do curso, agindo preventivamente, nas situações de repetência e evasão, numa perspectiva de equidade, produção de conhecimento, melhoria do desempenho escolar e da qualidade de vida.

Sendo assim, considerando o exposto acima, além de oferecer ambientes para atividades em laboratórios de informática, em biblioteca, acesso a internet sem fio, de prestação de serviços à comunidade, destacando-se a realização do IF Comunidade, os estudantes regularmente matriculados no **Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo** do IFRR-CBV poderão participar de concessão de bolsas e/ou auxílios com fomento interno ou externo conforme edital de concessão.

5.2.1 Com Fomento Institucional Interno

O IFRR-CBV, conforme definido em seu PDI, oferece os seguintes programas com bolsas e/ou auxílios:

- a) Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBICT);

- b) Programa de Bolsas de Ação de Extensão (PBAEX);
- c) Programa de Monitoria;
- d) Programa Menores Aprendizizes;
- e) Programas de esporte, artes, lazer e cultural;
- f) Auxílio Alimentação;
- g) Auxílio Transporte;
- h) Auxílio Moradia;
- i) Auxílio Material Escolar;
- j) Auxílio Emergencial;
- k) Auxílio a Eventos Estudantis.

5.2.2 Com Fomento Externo

Além dos programas com bolsas e auxílio supracitados, o estudante matriculado no IFRR-CBV poderá, desde que selecionado segundo edital, dispor das seguintes bolsas com fomento externo:

- a) Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID);
- b) Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC);
- c) Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI).

5.2.3 Outras Atividades de Permanência

- a) Atividades laboratoriais;
- b) Uso do Acervo nos *campi* do IFRR;
- c) Computadores com acesso à rede sem fio e Internet;

d) Avaliações contínuas com objetivo da recuperação de possíveis deficiências constatadas nos currículos e nas práticas pedagógicas dos docentes, tendo em vista o alcance de um padrão de excelência na formação acadêmica;

e) Programa de combate à repetência, evasão e retenção de estudantes, em módulos e disciplinas.

5.3 REQUISITOS DE MOBILIDADE ACADÊMICA

O acadêmico do **Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo** poderá envolver-se em ações de Mobilidade Acadêmica fomentada pela Assessoria de Relações Internacionais (ARINTER), vinculada ao Gabinete da Reitoria, é o órgão responsável pela definição, planejamento, execução, acompanhamento, registro e avaliações das ações de Mobilidade Acadêmica do IFRR.

A Mobilidade Acadêmica no âmbito do IFRR é o processo que possibilita ao discente regularmente matriculado desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão em outra Instituição de Ensino Superior. Tal Mobilidade Acadêmica no Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFRR se pauta na Resolução nº 157 do CONSELHO SUPERIOR.

6 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Conforme o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (2010), o Tecnólogo em Gestão de Turismo atua no planejamento e desenvolvimento da atividade turística no segmento público e privado. Desenvolve ações no âmbito do planejamento turístico, agenciamento de viagens (emissiva, receptivas e operadores de turismo), transportadoras turísticas e consultorias voltadas para o gerenciamento das políticas públicas e para a comercialização e promoção dos serviços relativos à atividade.

O Tecnólogo em Gestão de Turismo, graduado pelo IFRR/CBVC será:

✦ Um profissional de nível superior, com formação humanística, conhecimento e domínio das competências gerais da área de gestão;

✦Capaz de articular habilidades, valores e conhecimentos teóricos e práticos, mobilizando-as de maneira eficiente e eficaz, para atender as funções de natureza estratégica, requeridas pelo mundo do trabalho;

✦Um profissional com excelência para atuar no planejamento, organização e gerenciamento dos processos de trabalho em turismo de forma ética, democrática e justa, capaz de apresentar flexibilidade, criatividade, empreendedorismo, iniciativa e capacidade comunicativa, de liderança e negociação, preparado para as constantes mudanças do mundo atual;

✦ Capaz de identificar necessidades empresariais e atuar com compromisso social e versatilidade no planejamento, análise, execução, avaliação e gerenciamento dos serviços turísticos;

✦Será um profissional com visão geral de negócio, capaz de compreender a interdependência dos diferentes setores do turismo na esfera pública e privada;

✦Saberá organizar as equipes de trabalho para execução de planos de gestão balizado na integração, no respeito à diversidade e estabelecimento de prioridades organizacionais, correlacionando às políticas de gestão de pessoas, de materiais, equipamentos e logística com sustentabilidade nos serviços turísticos.

6.1 ÁREAS DE ATUAÇÃO DO EGRESSO

O **Tecnólogo em Gestão de Turismo**, cujas atividades são amparadas em lei, tem sua área de atuação no planejamento e desenvolvimento da atividade turística nos segmentos públicos e privados. Desenvolve ações no âmbito do planejamento turístico, agenciamento de viagens (emissiva, receptivas e operadores de turismo), transportadoras turísticas e consultorias voltadas para o gerenciamento das políticas públicas e para a comercialização e promoção dos serviços relativos à atividade.

6.2 ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO

O acompanhamento do egresso se dará em conformidade com a política de egresso do IFRR. Esta é descrita como “um conjunto de ações implementadas que visam

acompanhar o itinerário profissional do egresso, na perspectiva de identificar cenários no mundo produtivo e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão.” (IFRR, 2014, p. 112).

De acordo com o disposto no PDI (2014-2018), o IFRR tem como ações e metas desenvolver um sistema de acompanhamento de egressos por meio da interlocução com os setores responsáveis (Pró - Reitorias, Diretorias ou Coordenações) pelas relações interinstitucionais e visa aos seguintes objetivos:

- ✓ Cadastrar os egressos do IFRR de modo a mantê-los informados sobre eventos, cursos, atividades e oportunidades oferecidas pela instituição por meio do portal dos egressos;
- ✓ Promover encontros periódicos para a avaliação e a adequação dos currículos dos cursos, por intermédio das instituições e organizações sociais, especialmente dos ex-alunos;
- ✓ Possibilitar as condições de avaliação de desempenho dos egressos em seus postos de trabalho;
- ✓ Ter indicadores para a avaliação contínua dos métodos e técnicas didáticas e dos conteúdos empregados pela instituição no processo de ensino-aprendizagem;
- ✓ Disponibilizar aos formados as oportunidades de emprego encaminhadas à instituição por empresas e agências de recrutamento e seleção de pessoal;
- ✓ Promover atividades festivas, artísticas, culturais e esportivas que visem à integração dos egressos com a comunidade interna;
- ✓ Promover o intercâmbio entre ex-alunos;
- ✓ Identificar nas empresas e organizações os seus critérios de seleção e contratação;
- ✓ Incentivar a leitura de bibliografia especializada disponível nas bibliotecas.

Ademais, O IFRR pretende identificar, por meio do portal de egressos, as dificuldades encontradas por eles no mundo do trabalho, bem como informações pertinentes, a fim de contribuir com a ampla formação de profissionais cada vez mais capacitados para interpretar e atuar com competência na realidade produtiva.

7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Assim sendo, apresentamos a matriz curricular proposta:



7.1 ESTRUTURA CURRICULAR

Primeiro Módulo

Código	Componente	CH	CH Semanal
PI	Português Instrumental	60	04
MA	Metodologia Acadêmica	40	02
FTH	Fundamentos do Turismo e Hospitalidade	60	04
TGA	Teoria Geral da Administração	60	04
ESP	Espanhol	60	04
PO	Psicologia Organizacional	60	04
Total		340h	22h

Segundo Módulo

Código	Componente	CH	CH semanal
EMP	Empreendedorismo	50	04
EFE	Espanhol com Fins Específicos	60	04
SI	Sistema de Informação	40	02
HS	Homem e Sociedade	60	04
MPC	Metodologia da Pesquisa Científica	40	02
EPHC	Etnografia e Patrimônio Histórico Cultural	60	04
Total		310h	20h

Terceiro Módulo

Código	Componente	CH	CH semanal
GP	Gestão de Pessoas	60	04
PPT	Políticas Públicas do Turismo	60	04
ING	Inglês	60	04
ECO	Economia	60	04
GTT	Gestão de Transportes Turísticos	40	02
GAV	Gestão de Agências de Viagem	40	02
Total		320h	20h

Quarto Módulo

Código	Componente	CH	CH semanal
TCCI	Trabalho de Conclusão de Curso I	40	02
IFE	Inglês com Fins Específicos	60	04
GT	Geografia do Turismo	60	04
GMH	Gestão de Meios de Hospedagem	40	02
GE	Gestão de Eventos	40	02
CON	Contabilidade e Custos	60	04
Total		300h	18h

Quinto Módulo

Código	Componente	CH	CH semanal
DT	Direito do Turismo	60	04
MKT	Marketing Turístico	60	04
PEPT	Planejamento e Elaboração de Projetos Turísticos	60	04
TMA	Turismo e Meio Ambiente	40	02
EST	Estatística	60	04
ORI	Orientação	20	02
Total		300h	20h

Sexto Módulo

Código	Componente	CH	CH semanal
CT	Consultoria Turística	40	02
GC	Gestão Comunitária	40	02
TAD	Turismo Adaptado	40	02
TCCII	Trabalho de Conclusão de Curso II	40	02
Total		160h	8h

Resumo da Distribuição da Carga Horária

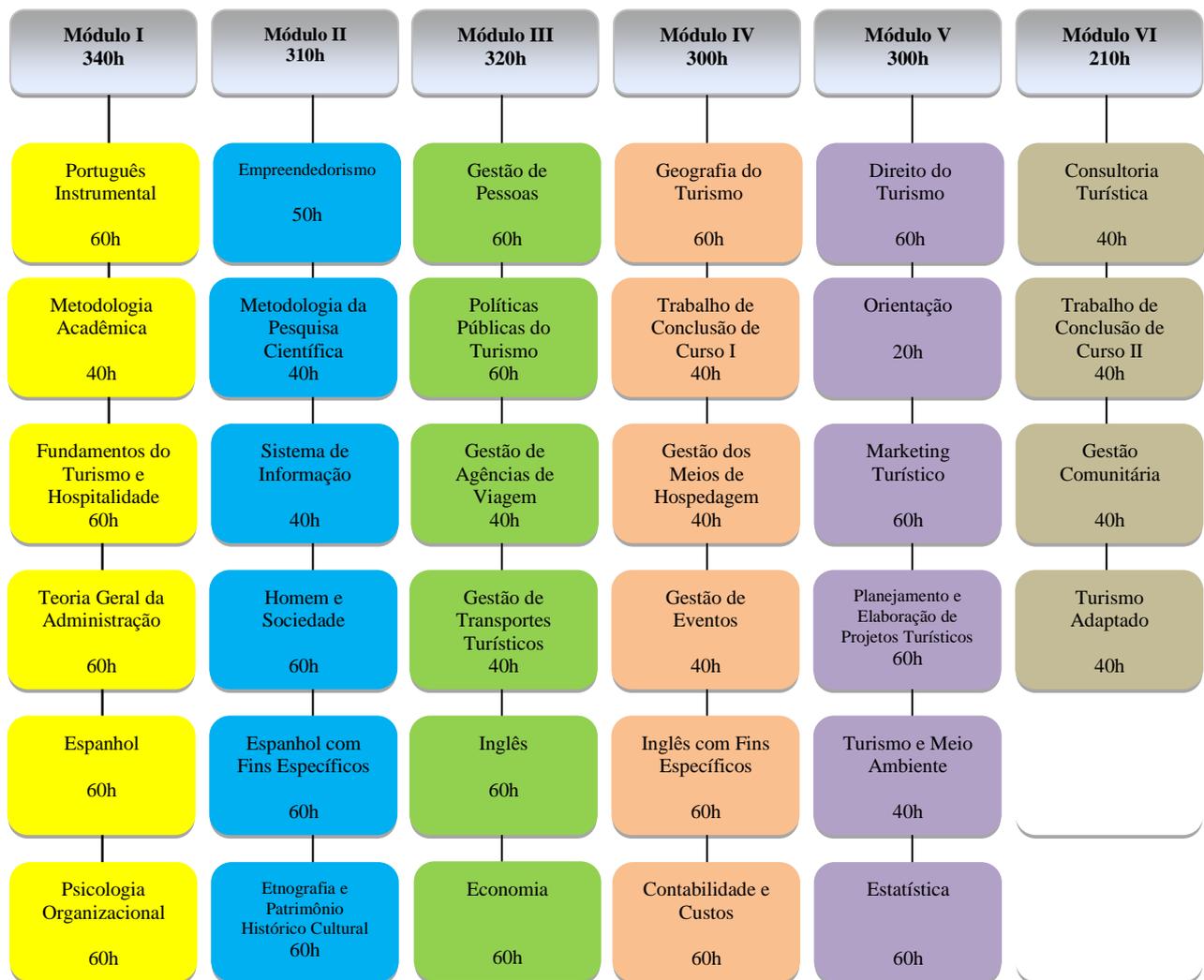
Atividades	Horas
Total dos Componentes Curriculares	1.730
Trabalho de Conclusão de Curso (Pesquisa de Campo)	100
Atividades Complementares	100
Optativa: LIBRAS – Linguagem Brasileira de Sinais	50
Estágio Supervisionado	Não se aplica
TOTAL GERAL	1.980

É disponibilizado de forma optativa aos discentes o componente curricular de LIBRAS, atendendo ao disposto no Decreto nº. 5.626/2005. O aluno que optar por cursar este

componente curricular, poderá realizar em qualquer curso superior oferecido pela instituição e terá carga horária de 50 horas acrescida á carga horária mínima necessária para a integralização do curso. Á partir do I módulo do curso o aluno poderá se matricular neste componente curricular, cujo ementário encontra-se registrado neste PPC, levando em conta as condições de infraestrutura e de pessoal da instituição.

7.2 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PROCESSO FORMATIVO

Fluxograma Curricular do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo:



7.3 EMENTÁRIO

Módulo I

	<p style="text-align: center;">MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</p>	
COMPONENTE CURRICULAR: PORTUGUÊS INSTRUMENTAL		CÓDIGO: PI
MODALIDADE: PRESENCIAL		MÓDULO: I
CARGA HORÁRIA: 60H		
EMENTA		
<p>Língua Portuguesa como fonte de comunicação oral e escrita. A linguagem falada e escrita, níveis, funções, figuras e vícios de linguagem. Técnicas de utilização de recursos audiovisuais e técnicas de oratória para exposições orais. A utilização dos gêneros textuais / discursivos no ensino e aprendizagem da leitura e da produção escrita. Técnicas para interpretações de textos. Técnicas de leituras. Técnicas para esquematizar, sublinhar, resumir, fichar, sintetizar, e resenhar. Formas de desenvolvimento do parágrafo. Elementos da textualidade (coesão, concisão, clareza e coerência). Elaboração de textos com base em parâmetros da linguagem técnico-científica. Aspectos linguístico-gramaticais aplicados ao texto em seus diversos gêneros.</p>		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<p><u>BÁSICA</u></p> <p>ABREU, Antônio Suárez. Curso de redação. São Paulo: Ática, 2005.</p> <p>ANDRADE, Maria Margarida de. Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores. 7. ed.; 8. ed. e 9. ed. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. 37. ed. rev. ampl. e atual. conforme o novo acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.</p> <p>FAULSTICH, Enilde Leite de Jesus. Como ler, entender e redigir um texto. 23. ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2011.</p> <p>FIORIN, José Luiz. Para entender o texto: leitura e redação. 3. ed. São Paulo: Ática, 1991.</p> <p>MARTINS, Dileta Silveira. Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT. 25. ed. e 29. ed. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>POLITO, Reinaldo. Como Falar corretamente e sem inibições. 111. ed. rev. atual. ampl. 2. tiragem. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>VIANA, Antonio Carlos Manguiera. Roteiro de redação: lendo e argumentando. São Paulo: Scipione, 1998.</p>		
<p><u>COMPLEMENTAR</u></p> <p>BARBOSA, Severino Antonio. Redação: escrever é desvendar o mundo. 9. ed. Campinas – SP: Papirus, 1994.</p> <p>CIPRO NETO, Pasquale. O dia-a-dia da nossa língua: o professor Pasquale analisa a língua portuguesa e você aprende em exercícios com respostas. São Paulo: Publifolha, 2001.</p> <p>COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 1994.</p> <p>KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. A coerência textual. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>MEDEIROS, João Bosco. Português instrumental: contém técnicas de elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p>		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO



COMPONENTE CURRICULAR: METODOLOGIA ACADÊMICA

CÓDIGO: MAC

MODALIDADE: PRESENCIAL

MÓDULO: I

CARGA HORÁRIA: 40H

EMENTA

As Instituições de Ensino Superior atuais: função e finalidade da pesquisa, ensino e extensão. Processo de produção do conhecimento. Competências transversais do aluno/pesquisador na construção de seu conhecimento. Técnicas de estudo e pesquisa. Técnicas de comunicação na apresentação de trabalhos acadêmicos e científicos. Normas técnicas da redação do trabalho acadêmico, conforme a ABNT e o Manual do IFRR.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BÁSICA

Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 10719 – **Apresentação de relatórios técnicos e científicos**. Rio de Janeiro. 01 de Agosto de 1989.

_____. NBR10520 – **Informação e documentação**. Citação em Documentos - Apresentação. Rio de Janeiro. 01 de agosto de 2002.

_____. NBR6023 - **Informação e documentação** - Referências – Apresentação. Rio de Janeiro. 30 de agosto de 2002.

_____. NBR14724, **Informação e documentação** - Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro. 17 de março de 2011.

_____. NBR15287 - **Informação e documentação** - Projeto de pesquisa – Apresentação. Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 17 de março de 2011.

_____. NBR15437 - **Informação e documentação** - Pôsteres técnicos e científicos – Apresentação. Rio de Janeiro. 06 de Novembro de 2006.

_____. NBR6021 - **Informação e documentação** - Publicação periódica científica impressão – Apresentação. Rio de Janeiro. 01 de Maio de 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2010.

IFRR. **Manual de normas para elaboração de trabalhos acadêmicos**. 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica: ciência, conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

_____. **Metodologia de trabalho científico: Procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

_____. **Fundamentos da metodologia científica**. 6. ed. 7a reimpressão. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

MENDES, Fábio Ribeiro. **Iniciação científica para jovens pesquisadores**. Porto Alegre: Autonomia, 2012.

COMPLEMENTAR

DYNEWICZ, Ana Maria. **Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes**. 2 ed. São Caetano do S São Paulo. Difusão editora, 2009.

OLIVEIRA, Jorge Leite de. **Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica**. 3 ed. atualizada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica: Projetos de pesquisas, TGI, TCC, Dissertações e teses**. Revisão Maria Aparecida Bessana. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2001.

PEREIRA, Maurício Gomes. **Artigos científicos**. Como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

SAMPIERI, Roberto Hernandez; COLLADO, Carlos Fernandez; LUCIO, Pilar Baptista. **Metodologia de Pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Mac Graw-Hill, 2006.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. Revisada e atualizada. São Paulo: Cortez, 2009.

SILVA, Ângela Maria Moreira. **Normas para apresentação dos trabalhos técnicos – científicos da UFRR**: baseadas nas normas da ABNT.

SILVA, Daniel Nascimento e. **Manual de redação para trabalhos acadêmicos**. Position paper, ensaios teóricos, artigos científicos e questões discursivas. São Paulo: Atlas, 2012.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO	
COMPONENTE CURRICULAR: FUNDAMENTOS DO TURISMO E HOSPITALIDADE		CÓDIGO: FTH
MODALIDADE: PRESENCIAL		MÓDULO: I
CARGA HORÁRIA: 60H		
EMENTA		
<p>Aspectos históricos e evolução do turismo. Estudo epistemológico da teoria do turismo. Sistema Turístico: dimensão e estrutura. Os turistas: definição, tipologia, características e motivações. Turismo e planejamento sustentável. A Potencialidade turística nacional, estadual, municipal e regional. Importância socioeconômica e ambiental do turismo. Hospitalidade: história, conceitos e fundamentos. Relação turismo e hospitalidade. Procedimentos básicos para bem receber e acolher o turista: qualidade no atendimento.</p>		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<p><u>BÁSICA</u></p> <p>BENI, Mário Carlos. Análise estrutural do turismo. São Paulo: SENAC, 2001.</p> <p>CAMARGO, Luiz Otávio de Lima. Hospitalidade. São Paulo: Aleph, 2004.</p> <p>COOPER, Cris et al. Turismo: princípios e práticas. Porto Alegre. Artmed, 2007.</p> <p>IGNARRA, Luiz Renato. Fundamentos do turismo. São Paulo: Cengage Learning, 2003.</p> <p>POWERS, Tom. Administração no setor de hospitalidade: turismo, hotelaria e restaurante. São Paulo: Atlas, 2004.</p>		
<p><u>COMPLEMENTAR</u></p> <p>BAHL, Miguel. Turismo: enfoques práticos e teóricos. São Paulo: Roca, 2003.</p> <p>DENCKER, Ada de Freitas Maneti. Planejamento e gestão em turismo e hospitalidade. São Paulo: Thompson, 2004.</p> <p>LOHMANN, Guilherme; NETTO, Alexandre Panosso. Teoria do turismo: conceitos, modelos e sistemas. Porto Alegre, Aleph, 2008.</p> <p>REJOWSKI, Mirian. Turismo no percurso do tempo. Porto Alegre. Aleph, 2003.</p> <p>TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. Turismo básico. São Paulo: SENAC, 2002.</p>		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO



COMPONENTE CURRICULAR: TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO

CÓDIGO: TGA

MODALIDADE: PRESENCIAL

MÓDULO: I

CARGA HORÁRIA: 60H

EMENTA

O papel e importância da Teoria Geral da Administração, natureza e extensão de seu estudo. Pressupostos da racionalidade usada na Administração. Fundamentos teóricos da administração de empresas públicas e privadas. Interdisciplinaridade e campo de atuação do administrador. Teoria Clássica: "administração científica", "elementos" e "princípios" da administração. A escola de relações humanas e suas decorrências. Escola neoclássica e a ênfase na administração como uma técnica social básica. A Administração no Século XXI.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BÁSICA

- CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 6 ed, São Paulo: Campus, 2007.
- DRUCKER, Peter Ferdinand. **Introdução à administração**. São Paulo: Thomson Learning, 2006.
- LACOMBE, Francisco José Masset. **Administração: princípios e tendências**. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2008.
- MAXIMIANO, Antônio César Amaru. **Teoria geral da administração**. São Paulo: Campus, 1999.
- MOTTA, Fernando C. Prestes. **Teoria geral da administração**. 7. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2009.

COMPLEMENTAR

- BERNARDES, Cyro. **Teoria Geral da Administração: gerenciando organizações**. São Paulo: Saraiva, 2003.
- MORGAN, Gareth. **Imagens da organização**. São Paulo: Atlas, 1996.
- RIBEIRO, Antonio de Lima. **Teoria de administração**. São Paulo: Saraiva: 2003.
- TAYLOR, Frederick Winslow. **Princípios de administração científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas: 1999.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO



COMPONENTE CURRICULAR: ESPANHOL	CÓDIGO: ESP
MODALIDADE: PRESENCIAL	MÓDULO: I
CARGA HORÁRIA: 60H	
EMENTA	
<p>Práticas de compreensão e produção orais e escritas em espanhol e desenvolvimento da competência comunicativa. Estudo de gêneros textuais da ordem do descrever e do relatar direcionados a especificidade do Curso em Nível A1 (Marco Comum Europeu de Referência para as línguas).</p>	
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA	
<u>BÁSICA</u>	
<p>BRIONES, Ana Isabel. Español ahora: volumen único. São Paulo: Moderna, 2005.</p> <p>BRUNO, Fátima Aparecida Teves Cabral. Hacia español: curso de lengua y cultura hispánica: nível básico. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.</p> <p>BUESO FERNÁNDEZ, Isabel. Ejercicios para practicar la gramática. Madrid: Edinumen, [...].</p> <p>CASTRO, Francisca. Nuevo ven 1: libro de ejercicios. Madrid: Edelsa, 2004.</p> <p>CASTRO, Francisca. Nuevo ven 1: libro del alumno. Madrid: Edelsa, 2008.</p> <p>CERROLAZA, M. <i>et. al.</i> Planet@ ELE 1: libro de referencia gramatical: fichas y ejercicios. 9ª reimp. Edelsa, Madrid.</p> <p>CERROLAZA, M. <i>et. al.</i> Planet@ ELE 1: libro del alumno. 9ª reimp. Edelsa, Madrid.</p> <p>GARCÍA, Maria De los Angeles Jiménez. Español sin fronteras: curso de lengua española, volumen 1. 3 ed. São Paulo: Scipione, 2002.</p> <p>MARTIN, Ivan Rodrigues. Saludos: curso de lengua española. Vol. 1. São Paulo: Ática, 2005.</p> <p>SÁNCHEZ LOBATO, Jesus. Léxico fundamental del español (situaciones, temas y naciones) – glosario multilingue: ampla tipologia de ejercicios orientados a la práctica de las cuatro destrezas fundamentales en el aprendizaje de la lengua española. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2002.</p> <p>SARMIENTO, Ramón. Gramática progresiva: de español para extranjeros. 6. ed. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2007.</p>	
<u>COMPLEMENTAR</u>	
<p>ALVES, Adda-Nari M. Mucho: espanõl para brasileiros, vol. único. São Paulo: Moderna, 2000.</p> <p>FERNÁNDEZ, Gretel Eres. Estratégias motivacionais para aulas de espanhol. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.</p> <p>GARCÍA, Maria De los Angeles Jiménez. Español sin fronteras: curso de lengua española, volumen 1. 3 ed. São Paulo: Scipione, 2002.</p> <p>GRAMÁTICA de español paso a paso. São Paulo: Moderna, 2005.</p> <p>MARTÍN PERIS, Ernesto. Gente: curso comunicativo basado en el enfoque por tareas. Barcelona: DIFUSION [...]</p> <p>MILANI, Esther Maria. Gramática de espanhol para brasileiros. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2006.</p> <p>MORENO, Concha. Temas de gramática: nível superior. 9. ed. Madrid: SGEL-Educación, 2010.</p> <p>ROMANOS, Henrique. Expansión: Español en Brasil. São Paulo: FTD, 2002.</p> <p>SABINO, Maria de Lourdes. Minimanual compacto de gramática língua espanhol: teoria e prática. São Paulo: Rideel, 2005.</p> <p>SÁNCHEZ LOBATO, Jesús. Español sin fronteras: Libro del alumno: nivel intermedio. Edição especial para o Brasil. 3. ed. Madri – Espanha: SGEL, 2000.</p>	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO



COMPONENTE CURRICULAR: PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL

CÓDIGO: PO

MODALIDADE: PRESENCIAL

MÓDULO: I

CARGA HORÁRIA: 60H

EMENTA

O homem e o trabalho. Organizações de trabalho. Evolução histórica da psicologia organizacional. O psicólogo organizacional. Aspectos importantes nas organizações: cognição, percepção e sensação, motivação, equipes e grupos de trabalho, liderança e comunicação. Atuação do psicólogo organizacional: recrutamento de pessoas, seleção de pessoas, técnicas de seleção, pesquisa de clima organizacional, aplicando a pesquisa de clima organizacional, treinamento, avaliação de desempenho, saúde e segurança no trabalho e tipos de transtornos mentais relacionados ao trabalho.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BÁSICA

MOSCOVICI, F. **Desenvolvimento interpessoal**. 5. ed. São Paulo: José Olímpio, 1997.

SPECTOR, P. E. **Psicologia nas organizações**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

ZANELLI, José Carlos. **O Psicólogo nas organizações de trabalho**. Porto Alegre- RS: Artmed, 2002.

COMPLEMENTAR

JESUS, Fernando de. **Psicologia clínico-organizacional: estratégia competitiva para o século XXI**. Goiânia- GO: AB, 2002.

AGUIAR, Maria Aparecida Ferreira de. **Psicologia aplicada à administração: uma abordagem interdisciplinar**. São Paulo: Saraiva, 2005.

FIORELLI, José Osmir. **Psicologia para administradores: integrando teoria e prática**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

ZANELLI, José Carlos; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; BASTOS, Antonio Virgilio Bitencourt (orgs.). **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

HERSEY, Paul. **Psicologia para administradores: a teoria e as técnicas da liderança situacional**. São Paulo: EPU, 2004.

Módulo II

	<p style="text-align: center;">MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</p>	
COMPONENTE CURRICULAR: EMPREENDEDORISMO		CÓDIGO: EMP
MODALIDADE: PRESENCIAL		MÓDULO: II
CARGA HORÁRIA: 50H		
EMENTA		
<p>Invenção e inovação. Definir empreendedorismo. Característica e perfil do empreendedor. Tipos de empreendedor. O comportamento do empreendedor. Motivação básica para empreender. O comportamento do empreendedor. O empreendedor de fato: mitos do empreendedor. Fatores que inibem o potencial do empreendedor, as competências específicas do empreendedor e seu desenvolvimento. O empreendedor e os desafios do século: a visão do futuro e a quebra de paradigmas, as técnicas de identificação e aproveitamento de oportunidades, barreiras e armadilhas que ameaçam os negócios iniciados pelo empreendedor. Aspectos relevantes do cooperativismo. Sociedades cooperativas: identidade das cooperativas, aspectos relevantes do cooperativismo, processo administrativo de cooperativas: planejamento, direção e controle, perspectivas e tendências do cooperativismo aos desafios do tempo atual, modelo de gestão de cooperativas.</p>		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<p><u>BÁSICA</u></p> <p>PEREIRA, Bruno Bezerra de Souza. Caminhos do desenvolvimento: uma história de sucesso e empreendedorismo em Santa Cruz do Capibaribe. São Paulo: Edições Inteligentes, 2004.</p> <p>SEBRAE. Historias de sucesso: experiências empreendedoras. Belo Horizonte, MG: SEBRAE, 2003.</p> <p>DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 3. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p>		
<p><u>COMPLEMENTAR</u></p> <p>CHÉR, Rogério. Empreendedorismo na veia: um aprendizado constante. Rio de Janeiro: Elsevier: SEBRAE, 2008.</p> <p>CRÚZIO, Helnon de Oliveira. Como organizar e administrar uma cooperativa: uma alternativa para o desemprego. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.</p> <p>GAUTHIER, Fernando Álvaro Ostuni. Empreendedorismo. Curitiba: Livro Técnico, 2010.</p> <p>RAMAL, Silvina. Como transformar seu talento em um negócio de sucesso: gestão de negócios para pequenos empreendimentos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.</p> <p>SOUZA, César. Você é do tamanho dos seus sonhos: estratégias para concretizar projetos pessoais, empresariais e comunitários. São Paulo: Gente, 2003.</p> <p>TORRES FILHO, Ermani Teixeira. Visão do desenvolvimento. Rio de Janeiro: BNDES, 2006.</p>		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO



COMPONENTE CURRICULAR: METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA

CÓDIGO: MPC

MODALIDADE: PRESENCIAL

MÓDULO: II

CARGA HORÁRIA: 40H

EMENTA

Fundamentos teóricos e metodológicos da ciência e do conhecimento. Noções de métodos científicos. Pesquisa científica. Noções de elaboração de projeto de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BÁSICA

Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 10719 – **apresentação de relatórios técnicos e científicos**. Rio de Janeiro. 01 de Agosto de 1989.

_____. NBR10520 – **Informação e documentação**. Citação em Documentos - Apresentação. Rio de Janeiro 01 de agosto de 2002.

_____. NBR6023 - **Informação e documentação** - Referências – Apresentação. Rio de Janeiro. 30 de agosto de 2002.

_____. NBR14724, **Informação e documentação** - Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro. 17 de março de 2011.

_____. NBR15287 - **Informação e documentação** - Projeto de pesquisa – Apresentação. Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 17 de março de 2011.

_____. NBR15437 - **Informação e documentação** - Pôsteres técnicos e científicos – Apresentação. Rio de Janeiro. 06 de Novembro de 2006

_____. NBR6021 - **Informação e documentação** - Publicação periódica científica impressão – Apresentação. Rio de Janeiro. 01 de Maio de 2003.

_____. NBR6034 - **Informação e documentação** - Índice – Apresentação. Rio de Janeiro. 31 de dezembro de 2004.,

PEDRO, Augusto. Normas técnicas para o trabalho científico: Elaboração e Formatação. 14 ed. Porto Alegre: FURASTÉ 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**: Ciência, conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

_____. **Metodologia de trabalho científico**: Procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

_____. **Fundamentos da metodologia científica**. 6. ed. 7 a reimpressão. São Paulo: Atlas, 2009.

MENDES, Fábio Ribeiro. **Iniciação científica para jovens pesquisadores**. Porto Alegre: Autonomia, 2012.

OLIVEIRA, Jorge Leite de. **Texto acadêmico**: Técnicas de Redação e de Pesquisa Científica. 3. ed. atualizada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PEREIRA, Maurício Gomes. **Artigos científicos**. Como Redigir, Publicar e Avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

IFRR. **Manual de normas para elaboração de trabalhos acadêmicos**. 2013.

COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica**: Projetos de Pesquisas, TGI, TCC, Dissertações e teses. Revisão

Maria Aparecida Bessana. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2001.

SAMPIERI, Roberto Hernandez; COLLADO, Carlos Fernandez; LUCIO, Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Mac Graw-Hill, 2006.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. Revisada e atualizada. São Paulo: Cortez, 2009.

SILVA, Daniel Nascimento e. **Manual de redação para trabalhos acadêmicos**. Position paper, ensaios teóricos, artigos científicos e questões discursivas. São Paulo: Atlas, 2012.

SILVA, Ângela Maria Moreira. **Normas para apresentação dos trabalhos técnicos** – científicos da UFRR: baseadas nas normas da ABNT.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias**: Acadêmica, da ciência e da pesquisa. 4. ed. Petrópolis – RJ: Vozes. 2008.

	<p style="text-align: center;">MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</p>	
COMPONENTE CURRICULAR: SISTEMA DE INFORMAÇÃO		CÓDIGO: SI
MODALIDADE: PRESENCIAL		MÓDULO: II
CARGA HORÁRIA: 40H		
EMENTA		
<p>Conceito sobre dado, informação e conhecimento; Definição de Sistemas de Informação Gerencial-SIG; definição de sistema de Gestão Empresarial; definição de ERP, o nível da informação: automação da transação, gerenciamento de processo, gestão do conhecimento; benefícios do SIG: redução do tempo de ciclo, informações mais rápidas sobre transações, melhoria na gerência financeira, uso do comércio eletrônico; convertendo o conhecimento tácito sobre o conhecimento explícito; processo de implantação de SIGS: Definição das necessidades do negócio, definição técnica do software, definição do software, envolvimento versus comprometimento do pessoal, custos para implantar SIGS: com software, com hardware, com pessoas, novas tecnologias, conceito e análise de sistemas. Introdução a Banco de Dados: uso do SGDB ACCESS da Microsoft Office, definição de Tabelas, Atributos, Chaves. Criação de um modelo de Banco de Dados: Tabelas, Consultas, Formulários e Relatórios.</p>		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<u>BÁSICA</u>		
<p>BISSOLI, Maria Ângela Marques Ambrizi. Planejamento turístico municipal com suporte em sistemas de informação. São Paulo: Futura, 1999.</p> <p>DIAS, Maria Matilde Kronka. Gestão da informação em ciência e tecnologia sob a ótica do cliente. Bauru : EDUCS, 2003.</p> <p>STAIR, Ralph M. Princípios de sistemas de informação: uma abordagem gerencial. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.</p>		
<u>COMPLEMENTAR</u>		
<p>TURBAN, Efraim. Administração de tecnologia da informação: teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.</p> <p>O'BRIEN, James A. Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da Internet. São Paulo: Saraiva, 2003.</p> <p>REZENDE, Denis A. Engenharia de software e sistemas de informação. Rio de Janeiro: Brasport, 2002.</p> <p>FERNANDES, Jorge Monteiro. Gestão de tecnologia como parte da estratégia competitiva das empresas. Brasília: IPDE, 2003.</p>		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO



COMPONENTE CURRICULAR: HOMEM E SOCIEDADE

CÓDIGO: HES

MODALIDADE: PRESENCIAL

MÓDULO: II

CARGA HORÁRIA: 60H

EMENTA

Estudo e compreensão de questões relativas ao surgimento da racionalidade ocidental pertinente ao processo de construção cognitivo. Humanização do homem dentro dos diversos campos do saber, dialogando com outras áreas do conhecimento que tratam de temas que tenham o humano como objeto de investigação, em todas as suas dimensões, nas categorias de tempo e espaço. Os processos de constituição de identidades nas suas variadas expressões – étnicas, religiosas, profissionais, políticas. Considerando as especificidades regionais, notadamente indígenas e de fronteira.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BÁSICA

ARANHA, Maria Lúcia Arruda, MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando**. São Paulo: Moderna, 2003.
_____. **Temas de filosofia**. São Paulo: Moderna, 1998.
CHAUI, Marilena. **Convite a filosofia**. 12.ed. São Paulo: Ática, 2001.
JOLIVET, R. **Curso de filosofia**. Rio de Janeiro: Agir, 1963.
MONDIN, Battista. **Curso de filosofia**. São Paulo: Paulus, 2007.

COMPLEMENTAR

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
BERLIN, Isaiha. **Estudos sobre a humanidade: uma antologia de ensaios**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
BUZZI, Arcângelo R. **Filosofia para principiantes: a existência humana no mundo**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
DEMO, P. **Saber pensar**. São Paulo: Cortez, 2001.
GAARDER, J. **O mundo de Sofia**. São Paulo: Cia das Letras, 2001.
GHIRALDELLI JR. P. **Introdução à filosofia**. Barueri. São Paulo: Manole, 2003.
GILES, T.R. **Introdução à filosofia**. São Paulo: EPU, 1979.
LATOUR, Bruno. **Jamais fomos modernos**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994.
LUCKESI, Cipriano Carlos; PASSOS, Elizete Silva. **Introdução à filosofia**. São Paulo: Cortez, 2004.
MONDIN, Battista. **O Homem quem é ele? Elementos de antropologia filosófica**. 10. ed. São Paulo: Paulus, 1980.
NIETZSCHE, Friedrich. **Humano, demasiadamente humano: um livro para espíritos livres**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
NUNES, C.A. **Aprendendo filosofia**. São Paulo: Papirus, 1987.
REALE, Giovanni. **História da filosofia**. Colaboração de Dário de Antiseri. São Paulo: Paulus. 1990.
STERVENISON, J. **O mais completo guia sobre filosofia**. São Paulo: Mandarin, 2002.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO



COMPONENTE CURRICULAR: ESPANHOL COM FINS ESPECÍFICOS

CÓDIGO: EFE

MODALIDADE: PRESENCIAL

MÓDULO: II

CARGA HORÁRIA: 60H

EMENTA

Práticas de conversação na língua espanhola aplicadas ao contexto turístico sociocultural local/regional/territorial. Leitura, compreensão e produção de textos escritos em língua espanhola. Compreensão de expressões aplicadas às atividades de agência de turismo, de viagens, hotelaria e eventos. Estudo de gêneros textuais da ordem do descrever e do relatar direcionados a especificidade do Curso em Nível A1 (Marco Comum Europeu de Referência para as Línguas).

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BÁSICA

CERROLAZA, M. A. et al. **Pasaporte nível A1**. Madrid: Edelsa, 2008

BRUNO, F. A. et al. **Hacia al español – curso de lengua y cultura hispánica (nivel básico)**. 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

MARTIN, Ivan Rodrigues. **Saludos: curso de lengua española**. São Paulo: Ática, 2005.

COMPLEMENTAR

FANJUL, Adrián. **Gramática de espanhol paso a paso**. São Paulo: Moderna, 2005.

MILANI, Esther Maria. **Gramática de espanhol para brasileiros**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

VIÚDEZ, Francisca Castro. **Aprende gramática y vocabulário**. 8. ed. Madrid: Nueva imprenta, 2012.

SABINO, Maria de Lourdes. **Minimanual compacto de gramática língua espanhol: teoria e prática**. São Paulo: Rideel, 2005.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO



COMPONENTE CURRICULAR: ETNOGRAFIA E PATRIMÔNIO HISTÓRICO CULTURAL

CÓDIGO: EPHC

MODALIDADE: PRESENCIAL

MÓDULO: II

CARGA HORÁRIA: 60H

EMENTA

Patrimônio histórico cultural. Turismo e patrimônio ambiental. Turismo histórico cultural. Turismo e memória. Manifestações da identidade. Museus. Turismo étnico.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

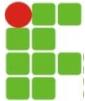
BÁSICA

- BANDUCCI JR. Álvaro. **Turismo e identidade local**: uma visão antropológica. Campinas – SP: Papirus, 2001.
- DELLA MONICA, Laura. **Turismo e folclore**: um binômio a ser cultuado. 2. ed. São Paulo: Global, 2001.
- MARTINS, José Clerton de Oliveira. **Turismo, cultura e identidade**. São Paulo: Roca, 2003.
- PORTUGUEZ, Anderson Pereira. **Turismo, memória e patrimônio cultural**. São Paulo: Roca, 2004.
- SANCHES, Cleber Cid Gama. **Fundamentos da cultura brasileira**. Manaus: Travessia, 1999.

COMPLEMENTAR

- HALL, Stuart. **A Identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. 24. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.
- MARTINS, Clerton. **Antropologia das coisas do povo**. São Paulo: Roca, 2004.
- SANTOS, Joel Rufino dos. **Missão do ministério da cultura**. Rio de Janeiro: Fundo Nacional da Cultura, 2002.

Módulo III

	<p style="text-align: center;">MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</p>	
COMPONENTE CURRICULAR: GESTÃO DE PESSOAS		CÓDIGO: GDP
MODALIDADE: PRESENCIAL		MÓDULO: III
CARGA HORÁRIA: 60H		
EMENTA		
<p>Antecedentes da gestão de pessoas. Conceito de gestão de pessoas. Planejamento estratégico. Modelagem de cargos, recrutamento, seleção de pessoal, admissão e desligamento nos serviços. Avaliação do desempenho humano. Remuneração, incentivos e benefícios. Desenvolvimento organizacional: treinamento e desenvolvimento. Segurança e salubridade nas organizações.</p>		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<p><u>BÁSICA</u></p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Recursos humanos: o capital das organizações. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>PACHECO, Luzia. Capacitação e desenvolvimento de pessoas. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2009.</p> <p>PONTELO, Juliana; CRUZ, Lucineide. Gestão de pessoas: manual de rotinas trabalhistas. 3. ed. Brasília: Senac, 2010.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas. 3. ed. Rev.e Atual. São Paulo: Elsevier, 2010.</p>		
<p><u>COMPLEMENTAR</u></p> <p>LIMA, Frederico O. Direcionamento estratégico e gestão de pessoas. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>VERGARA, Sylvia Constant. Gestão de recursos humanos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>GRAMIGNA, Maria Rita. Modelo de competência e gestão dos talentos. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2002.</p> <p>OLIVEIRA, Aristeu de. Gestão de recursos humanos: manual de procedimentos e modelos de documentos. 2. ed. São Paulo: Atlas: 2003.</p> <p>KANAANE, Roberto. Ética na gestão de recursos humanos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p>		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO



COMPONENTE CURRICULAR: POLÍTICAS PÚBLICAS DO TURISMO

CÓDIGO: PPT

MODALIDADE: PRESENCIAL

MÓDULO: III

CARGA HORÁRIA: 60H

EMENTA

Políticas públicas. Poder público. Políticas públicas de turismo para inclusão social. Políticas públicas de turismo para a sustentabilidade. Políticas públicas para o desenvolvimento do turismo no Brasil, Roraima e MERCOSUL. Evolução das políticas públicas de turismo no Brasil. Lei geral do turismo. O Inventário turístico – diagnósticos organizacionais e espaciais do turismo. O Brasil no contexto turístico mundial.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BÁSICA

- BARRETTO, Margarita. **Turismo políticas públicas e relações internacionais**. Campinas – SP: Papirus, 2003.
- BENI, Mario Carlos. **Política e planejamento de turismo no Brasil**. São Paulo: Aleph, 2006.
- BEZERRA, Deise Maria Fernandes. **Planejamento e gestão em turismo**. São Paulo: Roca, 2003.
- DIAS, Reinaldo. **Planejamento do turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2003.
- HALL, Colin Michael. **Planejamento turístico: políticas, processos e relacionamentos**. São Paulo: Contexto, 2001.

COMPLEMENTAR

- BRAGA, Debora Cordeiro. **Planejamento turístico: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- CRUZ, Rita de Cássia. **Política de turismo e território**. São Paulo: Contexto, 2001.
- FREITAS, Aimerê. **Políticas públicas e administrativas de Territórios do Brasil**. Boa Vista – RR: O Autor, 1997.
- REIS, Fábio Wanderley. **Política e racionalidade: problemas de teoria e método de uma sociologia crítica da política**. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2000.
- RUSCHMANN, Doris. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. 15.ed. Campinas: Papirus, 2010.
- SWARBROOKE, JOHN. **Turismo sustentável: setor público e cenário geográfico**. São Paulo: Editora Aleph, 2002.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO



COMPONENTE CURRICULAR: GESTÃO DE AGÊNCIAS DE VIAGENS

CÓDIGO: GAV

MODALIDADE: PRESENCIAL

MÓDULO: III

CARGA HORÁRIA:40H

EMENTA

Agências de viagens: histórico, evolução e conceitos. Códigos e terminologia básica do turismo. Estrutura organizacional das agências de viagens. Normas legais para a constituição e o funcionamento das agências de viagens. Operadoras: conceitos e operacionalização. Pacotes turísticos. Elaboração de roteiros turísticos. Formação de preços para operações. Os sistemas de reservas de serviços. O papel do agente como consultor de viagens. O comércio eletrônico no contexto das agências de viagens.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BÁSICA

HOLLANDA, Janir. **Turismo: operação e agenciamento**. Rio de Janeiro: Ed. SENAC Nacional, 2003.

PELIZZER, Hilário. **Administração e gerenciamento de agências de viagem**. São Paulo: Ed. Edicon, 2005.

PETROCCHI, Mario. **Agências de Turismo: Planejamento e Gestão**. São Paulo, Ed. Futura, 2003.

TOMELIN, Carlos Alberto. **Mercado de Agências de Viagens e Turismo: como competir diante das novas tecnologias**. São Paulo: Aleph, 2001.

COMPLEMENTAR

DANTAS, José Carlos de Souza. **Qualidade do atendimento nas agências de viagens: uma questão de gestão estratégica**. São Paulo: Roca, 2002.

MAMEDE, Gladston. **Agências, viagens e excursões: regras jurídicas, problemas e soluções**. Barueri – SP: Manole, 2003.

MARIN, Aitor. **Tecnologia da informação nas agências de viagem: em busca da produtividade e do valor agregado**. São Paulo, Aleph, 2004.

MONTANARIN, Deise. **Consultor de Viagens: novo profissional da era do conhecimento**. Ed. do Autor, 2003.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO



COMPONENTE CURRICULAR: GESTÃO DE TRANSPORTES TURÍSTICOS

CÓDIGO: GTT

MODALIDADE: PRESENCIAL

MÓDULO: III

CARGA HORÁRIA: 40H

EMENTA

Aspectos históricos e conceituais dos transportes e suas diferentes modalidades. A superestrutura de transportes. Meios de transporte e terminais. Integração dos meios de transporte e terminais na cadeia produtiva do turismo. Organização dos meios de transportes e terminais para o planejamento turístico e comercialização.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BÁSICA

- BENI, Mário C. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: SENAC, 2000.
- DE LA TORRE, Francisco. **Sistemas de transportes turísticos**. São Paulo: Rocca, 2002.
- MAMEDE, Gladston. **Agências, viagens e excursões: regras jurídicas, problemas e soluções**. Barueri: Manole, 2003.
- PAGE, S. J. **Transporte e turismo**. Porto Alegre: Bookman, 2003.
- PALHARES, Guilherme Lohmann. **Transportes turísticos**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2002.
- RONÁ, Ronaldo di. **Transporte no turismo**. Barueri – SP: Manole, 2002.

COMPLEMENTAR

- ANDRADE, José V. **Turismo: fundamentos e dimensões**. São Paulo: Ática, 2000.
- DE LA TORRE, Francisco. **Agências de viagens e transportes**. São Paulo: Roca, 2003.
- OLIVEIRA, A. P. **Turismo e desenvolvimento**. São Paulo: Atlas, 2002.
- PETROCCHI, Mario. **Agências de Turismo: planejamento e gestão**. São Paulo: Ed. Futura, 2003



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA.
DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO



COMPONENTE CURRICULAR: INGLÊS

CÓDIGO: ING

MODALIDADE: PRESENCIAL

MÓDULO: III

CARGA HORÁRIA: 60H

EMENTA

Falsos cognatos. Palavras transparentes. Marcas tipográficas. Grupos nominais. Tempos verbais. Análise textual interpretativa, gramatical e vocabulário da área específica. Conectores Afijos. Formas de ing.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BÁSICA

AMOS, E. PRESCHER, E. **Simplified grammar book**. São Paulo: Moderna, 2001.

MUNHOZ, R. **Inglês Instrumental: estratégias de leitura, módulo I**. São Paulo: Textonovo, 2000.

_____. **Inglês Instrumental: estratégias de leitura, módulo 2**. São Paulo: Textonovo, 2000.

OLIVEIRA, S. R. de F. **Para ler e entender: inglês instrumental**. Brasília: Independente, 2004.

COMPLEMENTAR

GUANDALINI, E. O. **Técnicas de leitura em inglês: ESP – english for specific purpose. Estágio 1**. São Paulo: Textonovo, 2002.

_____. **Técnicas de leitura em inglês: ESP – english for specific purpose. Estágio 2**. São Paulo: Textonovo, 2002.

MARQUES, Amadeu. **Inglês: edição compacta, volume único**. São Paulo: Ática, 2002.

MURPHY, R. **English grammar in use**. Oxford: Oxford University Press, 2004.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO



COMPONENTE CURRICULAR: ECONOMIA

CÓDIGO: ECO

MODALIDADE: PRESENCIAL

MÓDULO: III

CARGA HORÁRIA:60H

EMENTA

Compreensão da teoria econômica, sua evolução e seu impacto sobre o mundo dos negócios e das organizações. O estudo da teoria do consumidor e as relações com os tipos de mercado sob a ótica microeconômica. Entendimento dos aspectos macroeconômico, analisando-se os principais agregados macroeconômicos, o papel da moeda, a inflação e a ação econômica do governo. A internacionalização das economias. Entendimento das relações internacionais, o comportamento do câmbio, do balanço de pagamentos, dos aspectos ligados ao crescimento e ao desenvolvimento econômico e suas perspectivas futuras. Identificar e entender as mudanças econômicas do turismo para o crescimento econômico dos países.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

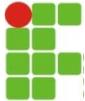
BÁSICA

- BULL, Adrian. **A economia do setor turístico**. Madri: Alianza Editorial, 1994.
FIGUEROLA, Manoel Palomo. **Teoria econômica do turismo**. Madri: Alianza Editorial, 1990.
LAGE, Beatriz Helena Gelas. **Economia do turismo**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2001.
TRIBE, John. **Economia do lazer e do turismo**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2003.
SWARBROOKE, John. **Turismo sustentável: meio ambiente e economia**. 3. ed. São Paulo: Aleph, 2000.

COMPLEMENTAR

- ARENDDT, Ednilson José. **Introdução à economia do turismo**. Campinas – SP: Alínea, 2002.
FERNANDES, Ivan Pereira. **Economia do turismo: teoria & prática**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
MARIANO, Jefferson. **Manual de introdução à economia: para cursos de turismo e hotelaria**. Campinas – SP: Papyrus, 2002.

Módulo IV

	<p style="text-align: center;">MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</p>	
COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA DO TURISMO		CÓDIGO: GDT
MODALIDADE: PRESENCIAL		MÓDULO: IV
CARGA HORÁRIA: 60H		
EMENTA		
<p>Relação entre geografia e turismo enfocando a importância dos elementos naturais na paisagem geográfica como atrativo do turismo. Aspectos geográficos. Conceito da ciência geográfica como ciência auxiliar do turismo. Princípios, objeto e métodos da geografia e sua relação com o ser humano. O meio geográfico, a divisão da geografia. Paisagem geográfica mundial, continental, nacional, regional e local. Definição dos elementos: clima, vegetação, relevo, hidrografia e sua relação com o turismo. A geografia da localidade e o turismo. Paisagem natural como atrativo turístico. Organização do espaço turístico geográfico.</p>		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<p><u>BÁSICA</u></p> <p>COELHO, Marcos Amorim; TERRA, Lygia. Geografia geral: O espaço natural e socioeconômico. São Paulo: Moderna, 2001.</p> <p>CRUZ, Rita. Introdução a Geografia do Turismo. São Paulo: Roca, 2001.</p> <p>SIMIELI, M.E. Geoatlas básico. 19.ed. São Paulo: Ática, 2001.</p> <p>RODRIGUES, Adyr . B. Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 2001.</p>		
<p><u>COMPLEMENTAR</u></p> <p>CARVALHO, Caio L. de; BARBOSA, Luiz Gustavo M. (org). Discussões e propostas para o turismo no Brasil: observatório de inovação do turismo. Rio de Janeiro: Senac, 2004.</p> <p>CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. Por que geografia no turismo? In: Turismo: 9 propostas para saber-fazer. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.</p> <p>LEMOS, Amália (Org). Turismo e ambiente: reflexões e propostas. São Paulo: Hucitec, 2000.</p> <p>SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2000.</p>		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA.
DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO



COMPONENTE CURRICULAR: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

CÓDIGO: TCCI

MODALIDADE: PRESENCIAL

MÓDULO: IV

CARGA HORÁRIA: 40H

EMENTA

Delineamento da pesquisa. Elaboração do Projeto de TCC, desde o levantamento e fichamento da bibliografia até a estrutura do projeto. Qualificação.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BÁSICA

Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 10719. **Apresentação de relatórios técnicos e científicos**. Rio de Janeiro. 01 de Agosto de 1989.

_____. NBR10520. **Informação e documentação. Citação em documentos - Apresentação**. Rio de Janeiro 01 de agosto de 2002.

_____. NBR6023. **Informação e documentação - Referências – Apresentação**. Rio de Janeiro. 30 de agosto de 2002.

_____. NBR14724. **Informação e documentação - trabalhos acadêmicos – Apresentação**. Rio de Janeiro. 17 de março de 2011.

_____. NBR15287. **Informação e documentação - Projeto de pesquisa – Apresentação**. Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 17 de março de 2011.

_____. NBR15437. **Informação e documentação - Pôsteres técnicos e científicos – Apresentação**. Rio de Janeiro. 06 de Novembro de 2006

_____. NBR6021. **Informação e documentação - Publicação periódica científica impressão – Apresentação**. Rio de Janeiro. 01 de Maio de 2003.

_____. NBR6034. **Informação e documentação - Índice – Apresentação**. Rio de Janeiro. 31 de dezembro de 2004.

FURASTÉ, Augusto Pedro. **Normas técnicas para o trabalho científico: Elaboração e formatação**. 14. ed. Porto Alegre: 2008.

GIL, ANTÔNIO CARLOS. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2010.

MARCONI, Marina de Andrade.; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica: Ciência, conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

_____. **Metodologia de trabalho científico: Procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

_____. **Fundamentos da metodologia científica**. 6. ed. 7 a reimpressão. São Paulo: Atlas, 2009.

MENDES, Fábio Ribeiro. **Iniciação científica para jovens pesquisadores**. Porto Alegre: Autonomia 2012.

OLIVEIRA, Jorge Leite de. **Texto acadêmico: Técnicas de Redação e de Pesquisa Científica**. 3. ed. atualizada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica: Projetos de Pesquisas, TGI, TCC, Dissertações e teses**. Revisão Maria Aparecida Bessana. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2001.

COMPLEMENTAR

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodologia de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Mac Graw-Hill, 2006.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. Revisada e atualizada. São Paulo: Cortez, 2009.

SILVA, Ângela Maria Moreira. **Normas para apresentação dos trabalhos técnicos – científicos da UFRR**: baseadas nas normas da ABNT.

SILVA, Daniel Nascimento E. **Manual de redação para trabalhos acadêmicos**. position paper, ensaios teóricos, artigos científicos e questões discursivas. São Paulo: Atlas, 2012.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias**: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 4. ed. Petrópolis – RJ: Vozes. 2008.

PEREIRA, Maurício Gomes. **Artigos científicos**: como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

IFRR. **Manual de normas para elaboração de trabalhos acadêmicos**. 2013.

	<p style="text-align: center;">MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</p>	
COMPONENTE CURRICULAR: GESTÃO DOS MEIOS DE HOSPEDAGEM		CÓDIGO: GMH
MODALIDADE: PRESENCIAL		MÓDULO: IV
CARGA HORÁRIA: 40H		
EMENTA		
<p>Caracterização e tipologia dos meios de hospedagem, no Brasil e no exterior. Modelos de classificação hoteleira. Gestão e organização de empreendimentos hoteleiros, envolvendo a administração, estratégias de serviço, desempenho dos setores e viabilidade econômica. Organização, controle e aplicação de indicadores de desempenho. A terceirização de serviços. Operações hoteleiras. Hotelaria Hospitalar.</p>		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<p><u>BÁSICA</u></p> <p>CASTELLI, Geraldo. Administração hoteleira. 9 ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.</p> <p>PETROCCHI, Mario. Hotelaria: planejamento e gestão. São Paulo: Ed. Futura, 2007.</p> <p>WALKER, John R. Introdução à hospitalidade. 2 ed. São Paulo: Manole, 2002.</p> <p>VALLEN, Gary; VALLEN, Jerome. Check-in, check-out: gestão e prestação de serviços em hotelaria. 6 ed. São Paulo: Bookman, 2002.</p>		
<p><u>COMPLEMENTAR</u></p> <p>DAVIES, Carlos Alberto. Manual de hospedagem. Caxias do Sul: EDUCS, 2004.</p> <p>DIAS, Célia Maria Moraes. Hospitalidade, reflexões e perspectivas. São Paulo: Manole, 2002.</p>		

HAYES, David. **Gestão de operações hoteleiras**. São Paulo: Pearson, 2005.

INGRAN, H.; Medlik, S. **Introdução à hotelaria: gerenciamento e serviços**. São Paulo: Campus, 2002.

POWERS, Tom. **Administração no setor de hospitalidade**. São Paulo: Atlas, 2004.

INSTITUTO de Hospitalidade. Programa de Certificação em Turismo Sustentável. **Norma NIH-54**: 2004; Meios de Hospedagem. Requisitos para a sustentabilidade. Salvador – BA: [s.n.], 2004.

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</p>	
COMPONENTE CURRICULAR: GESTÃO DE EVENTOS		CÓDIGO: GDE
MODALIDADE: PRESENCIAL		MÓDULO: IV
CARGA HORÁRIA: 40H		
EMENTA		
<p>Relação do turismo com o segmento de eventos e as tendências do setor. A captação de eventos e seus benefícios para os municípios com potencial turístico. Evolução histórica, conceitos e tipologias de eventos. Etapas do processo de organização e planejamento de eventos. Perfil do profissional de eventos.</p>		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<p><u>BÁSICA</u></p> <p>ALLEN, Johnny. Organização e gestão de eventos. Rio de Janeiro: Campus, 2003.</p> <p>GIACAGLIA, Maria Cecília. Organização de eventos: teoria e prática. São Paulo: Thomson, 2004.</p> <p>MARTIN, V. Manual prático de eventos. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>MATIAS, M. Organização de eventos: procedimentos e técnicas. 2. ed. Barueri – SP: Manole, 2007.</p>		
<p><u>COMPLEMENTAR</u></p> <p>GIACAGLIA, Maria Cecília. Eventos: como criar, estruturar e captar recursos. São Paulo: Thomson, 2006.</p> <p>MELO NETO, Francisco Paulo de. Criatividade em eventos. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2005.</p> <p>WATT, David C. Gestão de eventos em lazer e turismo. Porto Alegre: Bookman, 2004.</p> <p>ZANELLA, Luiz Carlos. Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p>		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO



COMPONENTE CURRICULAR: INGLÊS COM FINS ESPECÍFICOS

CÓDIGO: IFE

MODALIDADE: PRESENCIAL

MÓDULO: IV

CARGA HORÁRIA: 60H

EMENTA

Prática das funções e estruturas da língua inglesa através da leitura e compreensão de textos relacionados à atividade turística. Debates e diálogos que possam ser vivenciados em situações reais turísticas e outras atividades que possam auxiliar no desenvolvimento das quatro habilidades da língua (ler, falar, ouvir e escrever).

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BÁSICA

HOUAISS, Antonio. **Novo Webster's dicionário universitário**: inglês-português/português-inglês. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

LOPES, Carolina. **Inglês instrumental**: leitura e compreensão de textos. Fortaleza: Imprima, 2012.

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental**: estratégias de leitura – módulo I. São Paulo: Texto Novo, 2004.

VIERA, Elenara Viera de. **The Language of hotels in english**: book 1. Caxias do Sul – RS: EDUCS, 2004.

COMPLEMENTAR

CRUZ, Décio Torres. **Inglês com textos para informática**. São Paulo: Disal, 2003.

MURPHY, R. **English grammar in use**. Oxford: Oxford University Press, 2004.

TORRES, Nelson. **Gramática prática da língua inglesa**: o inglês descomplicado. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

WITTE, Roberto Ewald. **Business english**: a practical approach. São Paulo: Saraiva, 2003.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO



COMPONENTE CURRICULAR: CONTABILIDADE E CUSTOS

CÓDIGO: CONT

MODALIDADE: PRESENCIAL

MÓDULO: IV

CARGA HORÁRIA: 60H

EMENTA

Introdução à contabilidade. Conceito de contabilidade. Objetivo da contabilidade. Objeto da contabilidade. Função e finalidade da contabilidade. Patrimônio: bens, direitos e obrigações. Componentes patrimoniais. Ordem de classificação do ativo e passivo. Contas do ativo. Contas do passivo. Componentes de resultado. Contas de despesas. Contas de receitas. Contas do ativo. Ativo circulante. Ativo não circulante. Contas do passivo. Passivo circulante. Passivo não circulante. Patrimônio líquido. Balanço Patrimonial (BP): conceito, estrutura do BP e elaboração do BP. Demonstração do Resultado do Exercício (DRE): conceito, apuração do resultado do exercício e estrutura da DRE. Introdução à contabilidade de custos. Terminologia de custos. Classificação de custos.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BÁSICA

HARIKI, Seiji. **Matemática aplicada:** administração, economia, contabilidade. São Paulo: Saraiva, 2003.
IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Curso de contabilidade para não contadores.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
PEREZ JUNIOR, José Hernandez. **Gestão estratégica de custos.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006
RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade básica fácil.** 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso básico de contabilidade:** introdução à metodologia da contabilidade. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
FRANCO, Hilário. **Contabilidade geral.** 23. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
PADOVEZE, Clóvis Luís. **Manual de contabilidade básica:** uma introdução à prática contábil. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos.** São Paulo: Atlas, 2006.

Módulo V

	<p style="text-align: center;">MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</p>	
COMPONENTE CURRICULAR: DIREITO DO TURISMO		CÓDIGO: DDT
MODALIDADE: PRESENCIAL		MÓDULO: IV
CARGA HORÁRIA: 40H		
EMENTA		
Introdução ao estudo do direito. Sujeitos de direito: pessoas físicas e jurídicas. Contratos em geral. Regime Jurídico do Turismo. Direito Comercial aplicado ao segmento turístico. Código de defesa do consumidor. Direito Internacional. Código Mundial de Ética no Turismo.		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<u>BÁSICA</u>		
BADARÓ, Rui Aurélio de Lacerda. Turismo e direito: convergências . São Paulo, 2004.		
_____. Direito do turismo: história e legislação no Brasil e no exterior . São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2003.		
CAMPOS, Nelson Renato P. Ribeiro. Noções essenciais de direito . São Paulo: Saraiva, 2003.		
GUIMARÃES, Paulo Sergio Scartezzini, Dos contratos de hospedagem, de transporte de passageiros e de turismo . Editora Saraiva, 2007.		
LONGANESE, Luiz André. Direito aplicado à hotelaria . 2 ed. Campinas – SP: Papyrus, 2007.		
MAMEDE, Gladston. Direito do turismo: legislação específica aplicada . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.		
MARTINS, F. Curso de direito comercial . Rio de Janeiro: Forense, 2005.		
<u>COMPLEMENTAR</u>		
BOITEUX, Bayard do Coutto. Legislação de turismo: tópicos de direito aplicados ao turismo . 3. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.		
CODIGO DE DEFESA DO CONSUMIDOR - Lei Federal 8.078/1990.		
MAZZUOLI, Valério de Oliveira Curso de Direito internacional público . São Paulo: Editora revista dos Tribunais, 2007.		
NADER, P. Introdução ao estudo do direito . Rio de Janeiro: Saraiva, 2005.		
RECHSTEINER, B. W. Direito internacional privado . São Paulo: Saraiva, 2004.		
SERRANO, Pablo Jiménez. Introdução ao direito do consumidor . Manole, 2003.		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO



COMPONENTE CURRICULAR: ORIENTAÇÃO

CÓDIGO: ORI

MODALIDADE: PRESENCIAL

MÓDULO: V

CARGA HORÁRIA: 20H

EMENTA

Acompanhar e orientar o aluno no processo de execução da pesquisa, desde a adequação/revisão dos métodos, técnicas e instrumentos de coleta de dados, em consonância com o enfoque da pesquisa, até a tabulação e codificação para análise e interpretação dos mesmos.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BÁSICA

Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 10719 – apresentação de relatórios técnicos e científicos. Rio de Janeiro. 01 de Agosto de 1989.

_____, NBR10520 – **Informação e documentação**. Citação em documentos - Apresentação. Rio de Janeiro 01 de agosto de 2002.

_____, NBR6023 - **Informação e documentação** - Referencias – Apresentação. Rio de Janeiro. 30 de agosto de 2002.

_____, NBR14724, **Informação e documentação** - Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro. 17 de março de 2011.

_____, NBR15287 - **Informação e documentação** - Projeto de pesquisa – Apresentação. Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 17 de março de 2011.

_____, NBR15437 - **Informação e documentação** - Pôsteres técnicos e científicos – Apresentação. Rio de Janeiro. 06 de Novembro de 2006.

_____, NBR6021 - **Informação e documentação** - Publicação periódica científica impressão – Apresentação. Rio de Janeiro. 01 de Maio de 2003.

FURASTÉ, Augusto Pedro. **Normas técnicas para o trabalho científico**: Elaboração e Formatação. 14 a edição. Porto Alegre: 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5a edição. São Paulo: Atlas 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria . **Metodologia científica**: Ciência, conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

_____. **Metodologia de trabalho científico**: Procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

_____. **Fundamentos da metodologia científica**. 6a Ed. 7 a reimpressão. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

MENDES, Fábio Ribeiro. **Iniciação científica para jovens pesquisadores**. Autonomia Editora. Porto Alegre, 2012.

COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, Jorge Leite de. **Texto acadêmico**: técnicas de redação e de pesquisa científica. 3ª edição atualizada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica**: projetos de pesquisas, TGI, TCC, dissertações e teses. Revisão Maria Aparecida Bessana. São Paulo: Editora Pioneira Thompson Learning, 2001.

SAMPIERI, Roberto Hernandez; COLLADO, Carlos Fernandez; LUCIO, Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. 3ª Edição. São Paulo. Mac Graw-Hill, 2006.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª Edição. Revisada e atualizada. São Paulo. Cortez, 2009.

SILVA, Ângela Maria Moreira. **Normas para apresentação dos trabalhos técnicos – científicos da UFRR**: baseadas nas normas da ABNT.

SILVA, Daniel Nascimento e. **Manual de redação para trabalhos acadêmicos**. Position paper, ensaios teóricos, artigos científicos e questões discursivas. São Paulo. Editora Atlas, 2012.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias**: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 4ª edição. Petrópolis – RJ: Vozes. 2008.

PEREIRA, Maurício Gomes. **Artigos científicos. como redigir, publicar e avaliar**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

IFRR. **Manual de Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos**. 2013.

	<p style="text-align: center;">MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</p>	
COMPONENTE CURRICULAR: MARKETING TURÍSTICO		CÓDIGO: MKT
MODALIDADE: PRESENCIAL		MÓDULO: IV
CARGA HORÁRIA: 60H		
EMENTA		
Fundamentos do marketing e do marketing turístico: histórico, evolução e conceitos. Composto de marketing no turismo. O ambiente de marketing e o mercado turístico. Segmentação do mercado: conceitos, tipos, estratégias e posicionamento. Comportamento do consumidor: teorias e fatores motivacionais. Planejamento estratégico de marketing: função e estrutura do plano de marketing.		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<p><u>BÁSICA</u></p> <p>DIAS, Reinaldo e CASSAR, Maurício. Fundamentos de Marketing Turístico. São Paulo: Pearson, 2005.</p> <p>KOTLER, Philip. Administração de marketing. São Paulo: Prentice Hall, 2006.</p> <p>RUSCHMANN, Doris Van de Meene. Marketing turístico: um enfoque promocional. Campinas – SP: Papyrus, 1995.</p> <p>WESTWOOD, John. O Plano de marketing. São Paulo: Makron Books, 1996.</p> <p>VAZ, Gil Nuno. Marketing turístico: receptivo e emissivo; um roteiro estratégico para projetos mercadológicos públicos e privados. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.</p>		

<u>COMPLEMENTAR</u>
<p>CHURCHILL JR, Gilbert A. Marketing: criando valor para os clientes. São Paulo: Saraiva, 2003.</p> <p>COBRA, Marcos. Marketing básico: uma abordagem brasileira. São Paulo: Atlas, 1997.</p> <p>LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Plano de marketing para micro e pequenas empresas. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>MILIO BALANZÁ, Isabel. Marketing e comercialização de produtos turísticos. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2003.</p> <p>ZARDO, Eduardo Flávio. Marketing aplicado ao turismo. São Paulo: Roca, 2003.</p>

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO	
COMPONENTE CURRICULAR: PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO DE PROJETOS TURÍSTICOS		CÓDIGO:PPT
MODALIDADE: PRESENCIAL		MÓDULO: IV
CARGA HORÁRIA: 60H		
EMENTA		
<p>Compreender o processo de construção de planos, programas e projetos para o turismo. Fundamento de elaboração de projetos turísticos sob a ótica do investigador, do planejador e do gestor. Passos para elaboração e análise de projetos voltados para a área de turismo. Implementar estratégias de administração, planejamento, organização, finanças e controle que favoreçam a otimização dos resultados na empresa de turismo.</p>		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<u>BÁSICA</u>		
<p>BENI, Mário Carlos. Política e planejamento de turismo no Brasil. São Paulo: Aleph.</p> <p>BISSOLI, Maria Angela Marques Ambrizi. Planejamento turístico municipal com suporte em sistemas de informação. 3. ed. São Paulo: Futura.</p> <p>BOULLÓN, Robert. Planejamento do espaço turístico. São Paulo. Educ.</p> <p>DENCKER, Ada de F. M. Métodos e técnicas de pesquisa em turismo. São Paulo: Futura.</p> <p>MOLINA, E. Sérgio. Planejamento integral do turismo - um enfoque para a américa latina. Bauru. Educ.</p> <p>PETROCCI, Mário Turismo: Planejamento e gestão. São Paulo: Futura.</p> <p>RIBEIRO, Eliane Denise Ferreira. Guia prático para elaboração de projetos turísticos. Botucatu, SP: igral.</p>		
<u>COMPLEMENTAR</u>		
<p>LUCK, Heloísa. Metodologia de projetos. Uma ferramenta de planejamento e gestão. Petrópolis: Vozes.</p> <p>MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Administração de projetos. Como transformar ideias em resultados. São Paulo: Atlas.</p> <p>MEMEZES, Luís César de Moura. Gestão de projetos. São Paulo: Atlas.</p>		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO



COMPONENTE CURRICULAR: TURISMO E MEIO AMBIENTE

CÓDIGO: TMA

MODALIDADE: PRESENCIAL

MÓDULO: V

CARGA HORÁRIA: 40H

EMENTA

Turismo e meio ambiente. O planejamento turístico, meio ambiente, educação ambiental, unidade de conservação, direito ambiental e desenvolvimento sustentável.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BÁSICA

- DIAS, Reinaldo. **Turismo sustentável e meio ambiente**. São Paulo: Atlas, 2003.
- FERRETTI, Eliane Regina. **Turismo e meio ambiente: uma abordagem integrada**. São Paulo: Roca, 2002.
- IRVING, Marta de Azevedo. **Turismo: o desafio da sustentabilidade**. São Paulo: Futura, 2002.
- PINTO, Antônio Carlos Brasil. **Turismo e meio ambiente: aspectos jurídicos**. 3. ed. Campinas – SP: Papyrus, 2000.
- SWARBROOKE, John. **Turismo sustentável: meio ambiente e economia**. 3. ed. São Paulo: Aleph, 2000.

COMPLEMENTAR

- CAVALCANTI, Clóvis. **Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas**. 4. ed. São Paulo: Cortez; Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2002.
- JINKER, Sônia. **Ecoturismo e conservação da natureza em parques nacionais**. Campinas – SP: Papyrus, 2002.
- MARINHO, Alcyane. **Turismo, lazer e natureza**. Barueri – SP: Manole, 2003.
- MCKERCHER, Bob. **Turismo de natureza: planejamento e sustentabilidade**. São Paulo: Contexto, 2002.
- TRIGUEIRO, André. **Meio ambiente no século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO



COMPONENTE CURRICULAR: ESTATÍSTICA	CÓDIGO: EST
MODALIDADE: PRESENCIAL	MÓDULO: V
CARGA HORÁRIA: 60H	
EMENTA	
<p>Noções de probabilidade, o Teorema de Bayes, distribuição normal, distribuição binomial, testes de hipóteses. Conceitos básicos da estatística (amostra, população e variável). Organização de dados (técnica Ramos-e-Folhas, tabelas, séries estatísticas, gráficos). Distribuição de frequência. Medidas de tendência central (moda, média, mediana), separatrizes (quartil, decil, percentil). Medidas de dispersão (variância, desvio-padrão, coeficiente de variação e região normal). Estatística na prática.</p>	
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA	
<p><u>BÁSICA</u></p> <p>FONSECA, Jairo Simon de; MARTINS, Gilberto de Andrade. Curso de estatística. 6. ed. São Paulo: Atlas 2006. CRESPO, Antonio Arnot. Estatística fácil. 19. ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2012. KIRSTEN, José Tiacci. Estatística aplicada às ciências humanas e ao turismo. São Paulo: Saraiva, 2006. BARBOSA, Dalva Regina Ribeiro. Estatística aplicada ao turismo e hotelaria. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.</p>	
<p><u>COMPLEMENTAR</u></p> <p>FONSECA, Jairo Simon da. Estatística aplicada. 2. ed. 17. reimp. São Paulo: Atlas, 2011. DOWNING, Douglas. Estatística aplicada. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2002. BOLFARINE, Heleno. Elementos de amostragem. São Paulo: E. Blücher, 2005. OLIVEIRA, Magno Alves de. Probabilidade e estatística: um curso introdutório. Brasília: IFB, 2011. MARTINS, Gilberto de Andrade. Princípios de estatística: 900 exercícios resolvidos e propostos. 4. ed. e 13. reimp. São Paulo: Atlas, 2010 e 2012.</p>	

Módulo VI

	<p style="text-align: center;">MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</p>	
COMPONENTE CURRICULAR: CONSULTORIA TURÍSTICA		CÓDIGO: CONT
MODALIDADE: PRESENCIAL		MÓDULO: VI
CARGA HORÁRIA: 40H		
EMENTA		
<p>Consultoria: conceitos e aplicação. Funções do consultor. Mercado de trabalho para o consultor em turismo. Características dos problemas organizacionais. O planejamento e as técnicas para solução de problemas. Análises organizacionais. Diagnósticos de ambientes e ou produtos. Elaboração de relatórios.</p>		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<p><u>BÁSICA</u></p> <p>BERTI, Anélio. Manual prático de consultoria: diagnóstico e análise empresarial. Curitiba: Juruá, 2009.</p> <p>CROCCO, Luciano; GUTTMANN, Erick. Consultoria empresarial. São Paulo: Saraiva, 2010.</p> <p>LORIGGIO, Antônio. De onde vêm os problemas: método para um diagnóstico eficaz. São Paulo: Negócio, 2002.</p> <p>OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Manual de consultoria empresarial: conceitos, metodologia e práticas. São Paulo: Atlas, 2012.</p>		
<p><u>COMPLEMENTAR</u></p> <p>JULIO, Carlos Alberto. A Magia dos Grandes Negociadores. São Paulo: Editora Negócio, 2003.</p> <p>MERRON, Keith. Dominando a consultoria: como tornar-se um consultor máster e desenvolver relacionamentos. São Paulo: M. Books, 2007.</p> <p>OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Estratégia Empresarial e Vantagem Competitiva: como estabelecer, implantar e avaliar. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>WEISS, Alan. Consultor de ouro: guia profissional para construção de uma carreira. Porto Alegre: Bookman, 2012.</p>		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA.
DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO



COMPONENTE CURRICULAR: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

CÓDIGO: TCCII

MODALIDADE: PRESENCIAL

MÓDULO: VI

CARGA HORÁRIA: 40H

EMENTA

Finalização da execução da pesquisa devidamente planejada em forma de projeto no TCC I; Redação final do TCC; Preparação para a defesa frente à banca examinadora.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BÁSICA

Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 10719. **Apresentação de relatórios técnicos e científicos**. Rio de Janeiro. 01 de Agosto de 1989.

_____. NBR10520. **Informação e documentação. Citação em documentos - Apresentação**. Rio de Janeiro 01 de agosto de 2002.

_____. NBR6023. **Informação e documentação - Referências – Apresentação**. Rio de Janeiro. 30 de agosto de 2002.

_____. NBR14724. **Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos – Apresentação**. Rio de Janeiro. 17 de março de 2011.

_____. NBR15287. **Informação e documentação - Projeto de pesquisa – Apresentação**. Rio de Janeiro. 17 de março de 2011.

_____. NBR15437. **Informação e documentação - Pôsteres técnicos e científicos – Apresentação**. Rio de Janeiro. 06 de Novembro de 2006

_____. NBR6021. **Informação e documentação - Publicação periódica científica impressão – Apresentação**. Rio de Janeiro. 01 de Maio de 2003.

_____. NBR6034. **Informação e documentação - Índice – Apresentação**. Rio de Janeiro. 31 de dezembro de 2004.

FURASTÉ, Augusto Pedro. **Normas técnicas para o trabalho científico: Elaboração e Formatação**. 14. ed. Porto Alegre: 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica: Ciência, conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

_____. **Metodologia de trabalho científico: Procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

_____. **Fundamentos da metodologia científica**. 6. ed. 7 a reimpressão. São Paulo: Atlas, 2009.

MENDES, Fábio Ribeiro. **Iniciação científica para jovens pesquisadores**. Porto Alegre: Autonomia. 2012.

OLIVEIRA, Jorge Leite de. **Texto acadêmico: Técnicas de Redação e de Pesquisa Científica**. 3. ed. atualizada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica: Projetos de Pesquisas, TGI, TCC, Dissertações e teses**. Revisão Maria Aparecida Bessana. São Paulo: Editora Pioneira Thompson Learning, 2001.

COMPLEMENTAR

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodologia de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Mac Graw-Hill, 2006.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. Revisada e atualizada. São Paulo: Cortez, 2009.

SILVA, Ângela Maria Moreira. **Normas para apresentação dos trabalhos técnicos – científicos da UFRR**: baseadas nas normas da ABNT.

SILVA, Daniel Nascimento E. **Manual de redação para trabalhos acadêmicos**. Position paper, ensaios teóricos, artigos científicos e questões discursivas. São Paulo: Atlas, 2012.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias**: Acadêmica, da ciência e da pesquisa. 4. ed. Petrópolis – RJ: Vozes. 2008.

PEREIRA, Maurício Gomes. **Artigos científicos**. Como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

IFRR. **Manual de normas para elaboração de trabalhos acadêmicos**. 2013.

	<p style="text-align: center;">MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</p>	
COMPONENTE CURRICULAR: GESTÃO COMUNITÁRIA		CÓDIGO: GC
MODALIDADE: PRESENCIAL		MÓDULO: VI
CARGA HORÁRIA: 40H		
EMENTA		
Conceitos e compreensão do processo de construção, planejamento e implementação do planejamento participativo com comunidades locais ou tradicionais. Conceitos do associativismo e cooperativismo no gerenciamento de empreendimentos comunitários.		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<u>BÁSICA</u>		
CORIOLANO, Lizia Neide M. T. (Org.). Arranjos produtivos locais do turismo comunitário : atores e cenários em mudança. Fortaleza. EduECE.		
CORIOLANO, Luzia Neide M. T. VASCONCELOS, Fábio P. Turismo e a relação sociedade- natureza : realidades, conflitos e resistências. Fortaleza. EduECE.		
HALL, C. Michael. Planejamento turístico : políticas processos e relacionamentos. São Paulo. Contexto.		
MIELKE, Eduardo Jorge Costa. Desenvolvimento turístico de base comunitária : uma abordagem prática e sustentável. Campinas: Alínea, 2009.		
<u>COMPLEMENTAR:</u>		
TYLER, Duncan. GUERRIER, Yvone. ROBERTSON, Martin (Org.). Gestão de turismo municipal : teoria e pratica de planejamento turístico nos centros urbanos. Sao Paulo: Futura.		
LINDBERG, Kreg (Org.) Ecoturismo : um guia para planejamento e gestão. São Paulo: SENAC.		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO



COMPONENTE CURRICULAR: TURISMO ADAPTADO

CÓDIGO: TAD

MODALIDADE: PRESENCIAL

MÓDULO: VI

CARGA HORÁRIA: 40H

EMENTA

Deficiências primárias: deficiências física, mental, visual e auditiva. Normas de acessibilidade e o desenho universal. Normas básicas para abordar as pessoas com deficiências. O papel da sociedade inclusiva quanto à orientação e aplicação das normas específicas para as pessoas com deficiências especiais. Legislação de acesso aos meios físicos proporcionando conhecimentos sobre: jogos e recreação de acesso a todos. Atividades de turismo para pessoas com deficiências, conforme demanda. Norma NBR 9050.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BÁSICA

AGUIAR, João Serapião de. **Educação inclusiva: jogos para o ensino de conceitos**. 2. ed. Campinas – SP: Papirus, 2004.

CARMO, Apolônio Abadio do. **Educação física e a pessoa portadora de deficiência: contribuição à produção do conhecimento**. Uberlândia: UFU, 1995.

DELUCA, Adolfo Humberto. **Brincadeiras e jogos aquáticos: mais de 100 atividades na água**. 2. ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 1999.

DIEHL, Rosilene Moraes. **Jogando com as diferenças: jogos para crianças e jogos com deficiência: em situação de inclusão e em grupos específicos**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2008.

SOLER, Reinaldo. **Brincando e aprendendo na educação especial: planos de aula**. 2. ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 2006.

WINNICK, Joseph P. **Educação física e esportes adaptados**. 3. ed. Barueri: Manole, 2004.

COMPLEMENTAR

BIANCHETTI, Lucídio. **Um Olhar sobre a diferença: interação, trabalho e cidadania**. Campinas – SP: Papirus, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação inclusiva: direito à diversidade**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Especial, 2004. 4 Vol.

EDUCAÇÃO física e desporto para pessoas portadoras de deficiência. Brasília: MEC / SEDES, SESI-DN, 1994.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO	
COMPONENTE CURRICULAR: LINGUAGEM BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS		CÓDIGO: LBS
MODALIDADE: OPTATIVA/ PRESENCIAL		MÓDULO: I,II,III,IV,V e VI
CARGA HORÁRIA: 50H		
EMENTA		
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Legislação. Parâmetros da LIBRAS. Comunicação em contextos.		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<p><u>BÁSICA</u></p> <p>FERNANDES, E. Surdez e Bilinguismo. Porto Alegre: Mediação, 2005.</p> <p>QUADROS, R. M. Educação de surdos. Porto Alegre: Artmed, 1997.</p> <p>SKLIAR, C. Atualidade da educação bilíngue para surdos. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.</p>		
<p><u>COMPLEMENTAR</u></p> <p>AUDREI, G. Libras, que língua é essa?. São Paulo: Parábola, 2014.</p> <p>CAPOVILLA, F. C. Novo deit-libras. 2 volumes. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2013.</p> <p>HONORA, M. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desenvolvendo a comunicação usada pelas pessoas com surdez. – volumes: 1, 2 e 3. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.</p> <p>KOJIMA, Catarina Kiguti. Libras: língua brasileira de sinais a imagem do pensamento. 5 vol. São Paulo: Escala, 2008.</p> <p>SKLIAR, C. Surdez um olhar sobre as diferenças. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.</p>		

7.4 PRÁTICA PROFISSIONAL INTEGRADA

As práticas profissionais integram o currículo do curso, contribuindo para que a relação teoria-prática e sua dimensão dialógica estejam presentes em todo o percurso formativo. São momentos estratégicos do curso em que o estudante constrói conhecimentos e experiências por meio do contato com a realidade cotidiana. É um momento ímpar de conhecer e praticar *in loco* o que está aprendendo no ambiente

acadêmico. Caracteriza-se pelo efetivo envolvimento do sujeito com o dia a dia das decisões e tarefas que permeiam a atividade profissional.

O desenvolvimento da prática profissional ocorrerá de forma articulada possibilitando a integração entre os diferentes componentes curriculares.

Por não estar desvinculada da teoria, a prática profissional constitui e compõe o currículo sendo desenvolvida ao longo do curso por meio de atividades, tais como: estudo de caso, conhecimento do mercado e o trade turístico, visitas técnicas, pesquisas individuais e em equipe, desenvolvimento de projetos e eventos científicos, exercícios profissionais efetivos, entre outros.

A definição dessas atividades poderá ser efetuada conjuntamente por estudantes e professores dos diversos componentes curriculares a partir de sugestões das partes envolvidas e em parcerias com órgãos vinculados ao IFRR/CBV.

7.5 ESTÁGIO CURRICULAR

Com base na Resolução nº 028 do CONSELHO SUPERIOR, de 21 de fevereiro de 2011 do Instituto Federal de Roraima, na Normativa nº. 7, de 30 de outubro de 2008, bem como na Lei Nacional nº. 11.788/2008, o estágio curricular supervisionado, como um dos instrumentos para a prática profissional, tem o objetivo de articular os conhecimentos construídos durante o curso à prática de trabalho na área.

Contudo, tendo em vista a não obrigatoriedade de realização do estágio curricular supervisionado nos cursos superiores de tecnologia, conforme Resolução CNE/CP 3 de 18 de dezembro de 2002, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFRR/CBVC não prevê em sua matriz curricular o referido estágio. A ausência do componente curricular “Estágio Curricular Supervisionado” em qualquer uma de suas modalidades se justifica pelo fato de o curso ofertar atividades práticas rotineiras junto ao mercado de trabalho em turismo ao longo de todo o seu desenvolvimento, suprimindo assim a necessidade da prática profissional por meio do estágio.

O estudante poderá, caso seja de seu interesse, ao longo do curso, realizar estágio não curricular em instituições públicas e privadas do setor turístico. Por não ser contemplado na matriz curricular do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de

Turismo, o estágio realizado não constará em seu histórico escolar, servindo apenas de experiência profissional na área do curso.

7.6 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC será baseado nos objetivos de formação do Curso, desenvolvido com a finalidade de aprimorar as habilidades e competências práticas do profissional.

Os temas ou áreas e abordagem para elaboração do TCC, poderão ser retiradas dos trabalhos desenvolvidos durante as atividades práticas do curso, principalmente dos trabalhos interdisciplinares e atividades de pesquisa, entre outras.

Este trabalho de conclusão consistirá na elaboração de uma monografia que será acompanhada e orientada por um professor do IFRR e será regulamentada com as normas do manual para elaboração de TCC do IFRR, para a sua elaboração e apresentações escrita e defesa oral, perante uma banca examinadora.

7.7 PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES

A interdisciplinaridade será promovida por meio do Projeto Integrador, planejado antecipadamente a cada módulo, cujo eixo condutor será definido pelo conjunto dos componentes curriculares a serem desenvolvidos por mais de um componente curricular do módulo, garantindo: contextualização com a proposta curricular do módulo; inter-relação entre conteúdos, garantindo a expressão de vivências construídas durante o desenvolvimento do processo pedagógico de cada módulo; ampliação dos conhecimentos teórico-práticos que serão demonstrados mediante uma ação concreta; formação continuada das ações desenvolvidas a cada módulo, de maneira a favorecer a conexão entre os módulos, garantindo a construção do perfil profissional proposto no curso; a possibilidade de autonomia e empreendedorismo na organização de ações e projetos inovadores que a cada módulo se intensificam e ampliam sua complexidade.

Neste sentido, o processo de ensino-aprendizagem seguirá os seguintes passos:

- ✓ Chuva de ideias: feita pelos alunos sob orientação dos professores orientadores, os quais auxiliarão o grupo no desenvolvimento dos projetos definidos;
- ✓ Delimitação: tema ou problema a ser trabalhado;
- ✓ Organização: por grupo de alunos, sob a orientação de um professor-coordenador, que mediante planejamento prévio deverá garantir os saberes desenvolvidos no decorrer do módulo;
- ✓ Desenvolvimento: coleta de informações; compilação e organização do material para a realização do projeto (produto final):
- ✓ Apresentação do projeto;
- ✓ Avaliação do processo ensino aprendizagem tendo como parâmetro os princípios da proposta pedagógica e curricular, a função social e os objetivos da escola, os objetivos da área de conhecimentos e as respectivas competências e habilidades gerais e específicas compreendendo todas as dimensões do comportamento humano, no aspecto cognitivos, afetivo e psicomotor.

Já as atividades de pesquisa organizar-se-ão em linhas de pesquisa que constituem sistemas de referência no qual formam a base de grupos de pesquisa, congregando professores, pesquisadores, técnicos e estudantes de graduação e pós-graduação e seus respectivos projetos de pesquisa.

Está contemplado no presente projeto pedagógico de curso a linha de pesquisa: “Planejamento, gestão, hospitalidade, eventos, agências de viagens e transporte turísticos”, como eixo principal de integração no qual serão estruturados os projetos e as atividades de pesquisa e de iniciação científica do curso.

A iniciação científica está fundamentada na participação dos estudantes do curso em atividades e projetos de pesquisa, estimulando o desenvolvimento do pensamento, da prática científica e do senso crítico sobre as questões de hospitalidade, eventos e meio ambiente, sob a orientação de pesquisadores e/ou professores do IFRR e de outras Instituições, com a devida ciência ao Coordenador do Curso.

Este incentivo dar-se-á através da participação dos estudantes em atividades de pesquisa através de projetos de Iniciação Científica, desenvolvidos via instituição: Projeto PIBICT – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica, para estudantes de Graduação e do Ensino Técnico); PIBAEX; PIPAD; INOVA; Revista Norte

Científico e programas desta natureza de outras Instituições. Através deste processo, o estudante deverá ser qualificado para o ingresso em programas de pós-graduação; aprimorando o processo de formação de profissionais para o setor produtivo; estimulando o incremento da produção científica da Instituição e despertando a vocação para a pesquisa.

7.8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares visam proporcionar experiências educativas que ampliam a formação acadêmica dos estudantes e desenvolvem a capacidade de interpretação das questões científico-pedagógicas e sociais, de modo a potencializar a qualidade da ação educativa.

São cursos de pequena duração, seminários, fóruns, palestras, dias de campo, visitas técnicas, realização de estágios não curriculares e outras atividades que articulem os currículos a temas de relevância social, local e ou regional e potencializem recursos materiais, físicos e humanos disponíveis, que não ultrapasse 20% da carga horária mínima do curso.

As atividades complementares no **Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo** seguem com carga horária de 100 (cem) horas e estão previstas para terem início a contar do primeiro semestre. As atividades complementares são as seguintes:

- ✓ Participação em eventos de cunho científico como: simpósios, fóruns de debate, congressos, seminários;
- ✓ Participação como ouvinte em palestras;
- ✓ Elaboração e execução de projetos de intervenção pelos estudantes, sob orientação do professor de determinado componente curricular ou de forma interdisciplinar;
- ✓ Redação de artigos, capítulos de livros, resenhas, *papers* e outros nas diversas áreas e componentes curriculares;
- ✓ Monitoria nos componentes curriculares explicitados neste plano;
- ✓ Curso, projeto e outras atividades de Extensão;
- ✓ Projeto de Iniciação Científica.

Para a comprovação da carga horária da participação em eventos, palestras, cursos e atividades de extensão o acadêmico deverá apresentar o certificado de participação nos eventos.

A comprovação da carga horária da redação de artigos, capítulos de livros, resenhas, *papers* e outros, elaboração e execução de projetos de intervenção, iniciação científica e extensão e das atividades de monitoria será feita por meio de relatórios elaborados pelo estudante sob orientação de um professor do curso.

8 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

8.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O **Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo** utilizará o sistema de avaliação da aprendizagem do discente adotada pela organização didática do IFRR, no sentido de verificar os níveis de assimilação do conhecimento, da formação de atitudes e do desenvolvimento de habilidades que se expressam através das competências requeridas para a qualificação profissional. Durante o processo, a avaliação da aprendizagem assumirá as funções diagnósticas, formativa e somativa, sendo realizada de forma contínua, observando-se o equilíbrio entre os aspectos quantitativos e qualitativos. O sistema estabelece duas fases distintas:

a) Pelo menos dois instrumentos avaliativos, expressos no plano de ensino dos docentes e previamente apresentados aos discentes, no início do componente curricular.

A avaliação dos alunos pode se dar, de acordo com as especificidades da disciplina, mediante instrumentos explícitos na organização didática: observação contínua, elaboração de *portfólio*, trabalhos individuais e/ou coletivos, provas escritas, resolução de exercícios, desenvolvimento e apresentações de projetos, seminários, relatórios, provas práticas, provas orais, visita técnica e outras a critério do professor.

O docente também considerará no processo de avaliação da aprendizagem do aluno, além do conhecimento específico, o comportamento, a assiduidade e pontualidade, princípios éticos e morais, espírito de solidariedade, companheirismo, respeito ao outro e ao bem comum.

Além disso, é direito do discente avaliação de segunda chamada, desde que solicitada pelo aluno na Coordenação de Curso que está lotada a disciplina, no prazo de 72 (setenta e duas) horas, considerando os dias úteis, após a realização da prova á qual não se fez presente e mediante a apresentação dos documentos justificados, conforme mencionados na organização didática: Atestado médico, declaração de corporação militar, Declaração da direção de ensino do Campus, Ordem Judicial, Certidão de óbito. A desatenção em relação a esse prazo resultará em nota 0,0 (zero) na respectiva avaliação.

O prazo de aplicação da segunda chamada são de 8 (oito) dias a contar do deferimento do pedido, emitido após a análise do requerimento realizada pela coordenação do curso e pelo docente responsável do componente curricular, dentro do prazo de 24 horas após notificação ao docente.

b) Exame final: ocorre ao final do período letivo. Esta avaliação é aplicada aos alunos que não obtiveram desempenho acadêmico suficiente para aprovação direta, como menciona a organização didática vigente: o discente fará o exame final desde que obtenha nota na média modular igual ou superior a 4,0 (quatro) e inferior a 7,0 (sete). Neste caso a Média Final (MF) será calculada somando a Média Modular (MM) á nota do Exame Final (EF) e dividindo este resultado por 2 (dois): $MF = (MM + EF) / 2$. Caso a nota modular, após o exame final, seja inferior a 7,0 (sete) o aluno será considerado Reprovado por nota.

O curso caracteriza-se por ser modular, podendo ofertar disciplinas na modalidade semipresencial¹, integral ou parcial, desde que esta oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso e as avaliações sejam aplicadas na forma presencial.

A avaliação da aprendizagem será por componente curricular e de forma independente. O registro da avaliação dos componentes curriculares para fins de promoção é regido pela Organização Didática e os resultados serão expressos em notas, com variação de zero (0,0) a dez (10,0). Sendo considerado Aprovado quando o acadêmico obtiver pontuação igual ou superior a 7,0 (sete), em cada componente curricular, e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco) da carga horária total do módulo.

O discente que discordar do resultado obtido no procedimento avaliativo poderá requerer revisão da avaliação junto a coordenação do curso do qual a disciplina está lotada,

¹ [...] caracteriza-se a modalidade semipresencial como quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na autoaprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota. (BRASIL, Portaria N° 4.059, de 10 de dezembro de 2004).

fundamentando sua discordância, no prazo de até 2 (dois) dias úteis, após o recebimento da avaliação. Cabe a coordenação do curso supracitado notificar o professor, que no prazo de até 2 (dois) dias úteis deve emitir parecer. Caso o docente se negue a revisar a avaliação, a coordenação do curso terá de designar uma comissão formada por professores do curso/área e representante da equipe pedagógica, para deliberação, no prazo máximo de 3 (três) dias úteis.

Os casos omissos serão resolvidos pela instância maior do curso, o Colegiado, de acordo com a competência do mesmo.

8.2 AVALIAÇÃO DO CURSO

O **Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo** do IFRR será avaliado de forma contínua e processual, favorecendo um diagnóstico do processo educativo como um todo, tornando possível as correções e os ajustes necessários para que o estudante tenha reais condições de aprendizagem e um perfil egresso consolidado com a proposta do curso.

Assim, a avaliação do curso far-se-á de dois tipos: avaliação externa e avaliação interna, onde em ambas, devem ser avaliadas dimensões comuns que permita a compreensão de seus resultados de forma geral.

8.2.1 Da Avaliação Externa

A avaliação externa do **Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo** dar-se-á através do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), o qual é composto por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. Esse sistema avalia todos os aspectos que giram em torno do ensino, da pesquisa, da extensão, da responsabilidade social, do desempenho dos alunos, da gestão da instituição, do corpo docente, das instalações entre outros aspectos.

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior durante o processo de avaliação utiliza três grandes dimensões para avaliar os cursos superiores, a saber:

- ✓ Organização didática pedagógica;
- ✓ Corpo docente, corpo discente e corpo técnico-administrativo;

- ✓ Instalações físicas.

O **Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo** é avaliado ainda, de forma externa, pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), que integra o Sinaes e tem como objetivo, aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso, e as habilidades e competências em sua formação.

Os resultados dessas avaliações externas possibilitará traçar um panorama da qualidade **do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo** ofertado pelo Instituto Federal de Roraima.

De modo geral, a avaliação externa do curso em questão será coordenada e supervisionada pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes), sendo de responsabilidade do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) a operacionalização.

Caberá ao Departamento de Ensino de Graduação em conjunto com a coordenação do **Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo** o total acompanhamento da avaliação externa, principalmente no que tange à visita *in loco*.

8.2.2 Da Avaliação Interna

A avaliação interna tem como principais objetivos produzir conhecimentos, pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pelo curso, identificar as causas dos seus problemas e deficiências, aumentar a consciência pedagógica e a capacidade profissional do corpo docente e técnico administrativo, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade, julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos.

Conforme o art. 11 da Lei nº 10861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sinaes, toda instituição de ensino superior constituirá uma Comissão Própria de Avaliação (CPA), cuja atribuição é conduzir os processos de avaliação interna da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP. Tal processo de avaliação conduzido pela CPA subsidiará o credenciamento e recredenciamento do

Instituto Federal de Roraima, bem como o reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos de graduação oferecidos pelo IFRR.

Nesse sentido, o **Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo** do IFRR, terá sua avaliação interna realizada pela CPA, designada através de portaria pelo gabinete da reitoria.

8.3 AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DO CURSO

Considerando o processo de formação, esse plano pedagógico será avaliado de forma contínua, podendo sofrer alterações que visam melhorar a proposta em tela para atender as necessidades do curso e legislações vigentes. Esta avaliação será subsidiada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado de Curso. Quando necessária sua reestruturação, o processo será acompanhado pelo NDE e deliberado pelo Colegiado de Curso.

8.3.1 Do Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do **Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo** do IFRR-CBV, é um órgão consultivo, composto por um grupo de docentes que atuam ou atuaram no curso, responsável pela concepção, consolidação, acompanhamento e atualização contínua deste projeto pedagógico.

Em concordância com a Resolução N° 160- Conselho Superior de 10 de julho de 2014, que normatiza os núcleos docentes estruturantes dos cursos de graduação, são funções do Núcleo: contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; zelar pelo incentivo e desenvolvimento das linhas de pesquisas e extensão oriundas das necessidades do curso de graduação, das exigências do mundo do trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso e do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação; acompanhar a elaboração e/ou reestruturação, quando necessária do Projeto

Pedagógico do Curso (PPC), definindo sua concepção e fundamentos; avaliar continuamente o PPC, encaminhando proposições de atualizações ao Colegiado de Curso; propor programas ou outras formas de capacitação docente, visando a sua formação continuada.

8.3.2 Colegiado do Curso

O Colegiado do **Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo** do IFRR-CBV, é um órgão normativo e consultivo, regido pela Resolução nº 147 - Conselho Superior de 18 de fevereiro de 2014, responsável pelo acompanhamento da implantação dos projetos pedagógicos, avaliação das alterações dos currículos, discussão dos temas ligados ao curso, planejamento e avaliação das atividades acadêmicas, observando as políticas e normas institucionais. São atribuições do Colegiado: analisar e deliberar propostas de alteração do PPC, assim como acompanhar o processo de reestruturação curricular; acompanhar os processos de avaliação do Curso e propor e/ou validar a realização de atividades complementares; assistir os trabalhos e dar suporte ao NDE; acompanhar o cumprimento de suas decisões e propor alterações no seu regulamento; analisar e decidir sobre pedidos de transferências e de reingresso de discentes quando a coordenação não se achar apta a dar o parecer.

8.4 APROVEITAMENTO E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS ANTERIORMENTE DESENVOLVIDAS

A adaptação curricular ou de estudos que trata esse tópico, segundo a Organização Didática do IFRR, é o procedimento que tem por finalidade promover o ajuste da vida escolar do aluno à proposta pedagógica do curso, levando-se em consideração o aproveitamento dos estudos já realizados, no prazo máximo de 5 (cinco) anos, ou que precisam ser realizados, os níveis de aprendizagem e os domínios de competências e habilidades que o mesmo demonstra ter ou, que precisa ter.

A adaptação curricular do aluno, que ingressar no **Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo** do IFRR/ CBVC, depende de cada situação específica, expressa

na Organização Didática do IFRR e baseada na LDB (Lei nº 9394/96), podendo ocorrer mediante adoção de um dos seguintes procedimentos: por aproveitamento de estudos, por complementação de estudos, por complementação de carga horária e por suplementação de estudos.

Para requerer a adaptação curricular, o discente deverá obedecer aos prazos definidos no Calendário Acadêmico e os trâmites do processo descritos na Organização Didática do IFRR.

O aluno deverá requerer a adaptação curricular ao Departamento de Registro Acadêmico (DERA) portando os documentos necessários para verificação da equivalência, tais como: o Histórico Escolar, a Estrutura Curricular, bem como os dos Programas de Ensino desenvolvidos no estabelecimento de origem; o parecer será emitido pelo Coordenador de Curso após consulta ao Colegiado sobre o encaminhamento para dispensa, adaptação ou indeferimento da solicitação; os resultados finais do processo serão informados ao DERA para efeito de registro e regularização da vida acadêmica do aluno.

Ademais, poderão ser utilizados outros critérios de aproveitamento de estudos, obedecendo a Organização Didática do IFRR.

8.5 ATENDIMENTO AO DISCENTE

Com o intuito de proporcionar um melhor aproveitamento no percurso formativo do acadêmico e um melhor entrosamento deste entre corpo docente e administrativo, de forma a contribuir para o seu desenvolvimento integral, o IFRR – Câmpus Boa Vista – oferece amplo atendimento ao discente.

As funções do Serviço de Atendimento ao Discente (SAD) contemplam, em termos de praticidade, vários setores e informações, segundo o teor do SAD. Tais informações encontram-se elucidadas nas seguintes mídias e/ou setores, bem como ações pertinentes as funções de SAD:

I – Regulamentos e/ou resoluções:

a) Organização Didática – rege as decisões didático-pedagógicas desenvolvidas no âmbito do IFRR, observadas a Lei nº 9.394/96 e as Diretrizes para cada nível e modalidade de ensino.

b) Regimento Interno do Câmpus Boa Vista – é o conjunto de normas que disciplinam as atividades comuns aos vários órgãos e serviços integrantes da estrutura organizacional do Câmpus Boa Vista, nos planos administrativo, didático-pedagógico e disciplinar, com o objetivo de complementar e normatizar as disposições estatutárias.

c) Regulamento da Política de Assistência Estudantil do IFRR (Resolução N° 066 – CONSELHO SUPERIOR, de 14 de fevereiro de 2012) – constitui-se no conjunto de princípios e diretrizes que norteia a implementação de ações que promovam o acesso, as condições de permanência e êxito no percurso formativo, dos acadêmicos dos discentes regularmente matriculados, na perspectiva de equidade, produção de conhecimento, melhoria do desempenho escolar e da qualidade de vida.

d) Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 e o Regulamento Geral para realização do estágio curricular supervisionado do Curso em questão – Dispõe sobre os Estágios Supervisionados do estudante do IFRR.

II – Setores e/ou canais de comunicação:

a) Sistema Integrado de Bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (SIB/IFRR) – constitui-se do conjunto de bibliotecas do IFRR, organizadas de modo funcional e operacionalmente interligadas, com o objetivo de padronizar e otimizar serviços oferecidos pelas bibliotecas, oferecendo suporte bibliográfico e informacional às atividades de ensino, pesquisa e extensão. O SIB/IFRR é o responsável por regulamentar as normas gerais que devem ser seguidas por todas as bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. No Câmpus Boa Vista o SIB/IFRR é constituído pela Biblioteca do Câmpus Boa Vista, um espaço de estudo e construção do conhecimento, que têm por finalidades despertar o interesse intelectual e favorecer o enriquecimento cultural, devendo atuar como um instrumento de apoio aos processos de ensino, pesquisa e extensão, facilitando aos usuários o livre acesso à informação em qualquer suporte destinado à formação profissional e tecnológica.

b) Departamento de Apoio Pedagógico e Desenvolvimento Curricular (DAPE) – é o órgão responsável, por atribuir, coordenar e subsidiar as atividades docentes, através de um planejamento de ações que vise articular, formar, mediar, intervir e acompanhar a execução do processo de ensino e aprendizagem.

c) Departamento de Registros Acadêmicos (DERA) – é responsável pelos registros de todas as atividades ligadas à vida acadêmica do discente, desde seu ingresso até a sua outorga de grau.

d) Coordenadoria de Assistência Estudantil (CAES) – Dispõe e intervém na elaboração da política de assistência estudantil, bem como, fiscaliza e participa ativamente de projetos relacionados ao auxílio e permanência do estudante na instituição universitária, auxiliando na definição de políticas de alimentação, transporte, moradia, bolsas de permanência entre outras atividades afins.

e) Coordenação de Curso – é a maior autoridade do curso, realiza o acompanhamento e incentivo das atividades inerentes ao que se refere a ensino, pesquisa e extensão, conforme a missão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima.

f) Canais de comunicação utilizados entre acadêmicos e IFRR – Página do IFRR (www.ifrr.edu.br), página do curso, redes sociais (what's up, facebook, etc), Q-acadêmico, murais institucionais.

III – Ações de Atendimento aos Estudantes implementadas no IFRR – Câmpus Boa Vista:

a) Ações da Biblioteca – A biblioteca do Câmpus Boa Vista oferece os seguintes serviços de atendimento aos discentes:

- ✓ Empréstimo domiciliar, devolução, reserva, renovação, consulta local, cadastro de usuários;
- ✓ Sala de leitura individual;
- ✓ Salão de leitura para estudo coletivo;
- ✓ Miniauditórios;
- ✓ Comutação bibliográfica;
- ✓ Orientação à pesquisa;
- ✓ Acesso à internet;
- ✓ Orientação para o uso da biblioteca;
- ✓ Organização e promoção de eventos.

Além das ações supraditas a cerca da Biblioteca do Câmpus Boa Vista, esta também oferece em parceria com as coordenações, quando solicitada, a oficina de Periódicos Institucionais. Com apresentação em PowerPoint, explanação e navegação em tempo real a oficina apresentar a finalidade de cada portal com fins educacionais encontrados na página do IFRR, coleções, recursos, funcionalidades e modos de pesquisa.

b) Ações de relacionadas ao Ensino – as ações de ensino são organizadas e executadas de forma interdisciplinar, contemplando acadêmicos, docentes e servidores técnicos administrativos. Constituem em práticas que visam atender as Atividades Acadêmicas Curriculares Complementares (AACC) como organização e execução de eventos acadêmicos (Semana Acadêmica de Curso, Mostras de projetos integradores, Mostras de projetos culturais e Mostras acadêmicas), seminários, jornadas científicas, rodas de conversas, entre outras; atividades de atendimento individual e coletivo pelo docente, para sanar dúvidas, orientar pesquisas e/ou outros projetos acadêmicos e; atividades específicas de laboratórios.

Além das ações acima citadas, com a finalidade de apoiar as políticas de ensino, pesquisa e extensão, o IFRR-CBV oferta aos estudantes dos Cursos Superiores de Licenciatura e Tecnologia, bolsas de ensino, pesquisa e extensão. O objetivo das bolsas concedidas aos estudantes é despertar vocações para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa, da inovação tecnológica, da extensão, da cultura, da docência, do esporte e do desenvolvimento tecnológico entre os estudantes do IFRR-CBV.

As bolsas relacionadas a atividades citadas no parágrafo anterior objetivam estimular os acadêmicos dos Cursos Superiores a desenvolverem atividades, metodologias, conhecimentos e práticas próprias ao desenvolvimento tecnológico e aos processos de inovação, contribuindo para a melhoria da qualidade da formação dos estudantes dos cursos superiores dessa IFE, oferecendo-lhes oportunidades de conhecimento e prática em ambientes além das salas de aula; corroborando com o desenvolvimento institucional, por meio das atividades desenvolvidas, auxiliando o IFRR a cumprir com sua missão, visão e valores.

Tais bolsas, supra descritas, concedidas aos estudantes visam garantir a permanência dos alunos nessa instituição. Os editais referentes às bolsas são lançados geralmente no mês de dezembro para que os estudantes recebam as bolsas durante os nove

meses de vigência dos programas. Os programas ofertados pelo IFRR são definidos da seguinte forma:

a) Do Ensino:

Programa de Propostas Pedagógicas Inovadoras (INOVA), Programa Institucional de Bolsas de Incentivo à Docência (PIBID) e Programa de Monitoria;

b) Da Pesquisa:

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBICT);

c) Da Extensão:

Programa de Bolsa Acadêmica de Extensão (PBAEX).

Além dos programas descritos acima, os estudantes do IFRR-CBV poderão ser bolsista de programas externos à instituição, desde que se enquadrem nos editais publicados pelos órgãos de fomento ao ensino, pesquisa e a extensão.

c) Ações de Assistência Estudantil – leva em conta o Programa Nacional de Assistência Estudantil disposto no Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a Constituição Federal de 1988 e demais marcos legais. Sua execução no Câmpus Boa Vista se dá por meio de um conjunto de ações conduzidas sob a Coordenação de Assistência Estudantil (CAES) que tem como objetivo prestar serviços em nível ambulatorial através de equipe multidisciplinar, com ações voltadas para a assistência estudantil, visando à promoção, prevenção e proteção à saúde e o sucesso no processo de ensino aprendizagem.

No âmbito do IFRR as Ações de Assistência Estudantil uma resolução interna desde 14 de fevereiro de 2012, a qual fomenta ações nas seguintes áreas:

- ✓ Moradia estudantil;
- ✓ Alimentação;
- ✓ Transporte;
- ✓ Atenção à saúde biopsicossocial;
- ✓ Inclusão digital;
- ✓ Cultura;
- ✓ Esporte;
- ✓ Creche;

- ✓ Apoio didático;
- ✓ Acompanhamento pedagógico;
- ✓ Inclusão social e;
- ✓ Produção intelectual.

As ações supracitadas contam no contexto do IFRR de uma norma para concessão dos Benefícios de Assistência Estudantil. Além do mais, vinculado a CAES, no ambiente destinado ao Centro Médico, é fomentada, ações de assistência/acompanhamento médica(o), psicológica(o), odontológica(o), acompanhamento de assistente social e de enfermagem.

9 ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA

O IFRR, seguindo os propósitos da educação superior, compartilha com o que diz a LDB, em seu artigo 39, “a Educação Profissional integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para vida produtiva.” Em função desta situação, faz-se necessário criar mecanismos não somente de avaliação, mas de desempenho e habilidade do acadêmico.

A forma como as estratégias pedagógicas do curso são organizadas segue com o intuito de integralizar a teoria à prática. Estabelecem-se as seguintes práticas pedagógicas:

Nos Módulos I e II, por serem módulos básicos e com conteúdos propedêuticos, as ações serão direcionadas à elaboração de pesquisas de acordo com a necessidade de cada componente curricular, primando pela qualidade de um trabalho científico com tema escolhido pelos professores em conjunto com os alunos, levando-se em consideração os conhecimentos adquiridos nestes módulos.

Nos Módulos III e IV, as práticas serão realizadas através de projetos interdisciplinares e ou produção e execução de eventos na área desenvolvidos por grupos de alunos, em que as teorias apreendidas nos componentes curriculares deverão ser aplicadas. Vale lembrar que, a partir do Módulo IV, o aluno iniciará o desenvolvimento do seu Trabalho de Conclusão do Curso.

No Módulo V, a prática realizar-se-á através da elaboração de projetos turísticos, envolvendo os componentes curriculares específicos do módulo. Nesse módulo, o aluno

contará com um suporte do componente curricular “Orientação” para continuidade de seu Trabalho de Conclusão do Curso.

No Módulo VI, a prática realizar-se-á através de simulação de consultoria em empresas de turismo, com o objetivo de caracterizar/descrever a organização e a gestão dos serviços, bem como de realizar uma análise dessas empresas e apontar possíveis melhorias. Nesse módulo, o aluno, ainda, deverá concluir o seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Para o desenvolvimento dessas práticas, utilizar-se-ão, as seguintes estratégias e recursos metodológicos:

Textos: considerando a adequação e sua relação com os estudos em questão, os textos devem ser usados como introdução, síntese ou leitura complementar; **Experimentos:** utilizados como técnicas de investigação que suscitem à reflexão, análise e posterior organização de dados obtidos e ainda como fonte de informações para que os conceitos pretendidos sejam explicados; **Debates:** utilizados como estímulo à capacidade de síntese e argumentação dos alunos cabendo ao professor explorar atitudes e valores tais como: saber ouvir, esperar o momento de falar e a capacidade de convencimento; **Aulas Expositivas:** a serem desenvolvidas como momento de diálogo, exercício de criatividade e do trabalho coletivo na construção do conhecimento; **Audiovisual:** utilizados como recursos complementares importantes, tais como vídeos, slides, transparências, painéis fotográficos, projetor de multimídia, entre outros, desde que preparados e relacionados à apresentação dos conteúdos; **Seminários:** propostos como fonte de estimulação à pesquisa, sistematização do saber acadêmico, apropriação e socialização do conhecimento; **Visitas Técnicas e Estudo do Meio:** proposto como recurso de promoção da articulação: teoria e prática; **Estudo de Caso:** Proposto como estratégia que propicie ao aluno condições de conhecimento, interpretação e intervenção de uma determinada realidade do mundo\contexto do trabalho.

Também será implementada a realização e participação em projetos (simpósios, fóruns de debates, congressos, seminários, visitas técnicas, imersão no empreendimento de atuação, etc.) que venham a contemplar o conhecimento e o enriquecimento curricular dos componentes curriculares ministrados ou do curso como um todo.

10 EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A educação inclusiva no IFRR está alicerçada no Decreto nº 5296, de 02 de dezembro de 2004, o qual regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

No que concerne à educação inclusiva, o *Câmpus* Boa Vista, conta com dois núcleos: o Núcleo de Inclusão (NI) e o Núcleo de Estudos Afro – Brasileiros e Indígena (NEABI).

10.1 DO NÚCLEO DE INCLUSÃO

O NI é composto por uma equipe interdisciplinar a qual foi instituída pela Portaria Nº 448 de 17 de julho de 2014. Esse núcleo tem o objetivo de identificar as pessoas com necessidades específicas no Câmpus, orientar os estudantes com necessidades específicas quanto aos seus direitos, promover a eliminação de barreiras pedagógicas, atitudinais, arquitetônicas e de comunicação, oferecer atendimento educacional especializado aos estudantes com necessidades específicas, promover junto à comunidade escolar ações de sensibilização para a questão da educação inclusiva e de formação continuada referente a essa temática, realizar parcerias e convênios para troca de informações e experiências na área inclusiva, garantir as adaptações necessárias para que os candidatos com necessidades específicas realizem os exames de seleção no Câmpus, orientar os docentes quanto ao atendimento aos estudantes com necessidades específicas, e contribuir para o fomento e difusão de conhecimento acerca das Tecnologias Assistidas. Os princípios que norteiam a atuação do Núcleo de Inclusão são o compromisso com a melhoria da qualidade da educação para todos, acolhimento à diversidade, promoção da acessibilidade, gestão participativa, parceria da escola com a família e outros segmentos sociais e promoção da inclusão escolar de pessoas com necessidades específicas na rede federal de educação profissional, científica e tecnológica.

O Núcleo de Inclusão busca soluções para a adequação do *câmpus* Boa Vista à Norma Brasileira (NBR) 0950/2004 da Associação Brasileira de Normas Técnicas, que normatiza a acessibilidade, a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

10.2 DO NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO – BRASILEIROS E INDÍGENA

O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas do Câmpus Boa Vista, tem a finalidade de implementar as Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08, pautadas na construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente, de negros, afrodescendentes e indígenas. Esse núcleo está estruturado para desenvolver ações educativas nas áreas de ensino, pesquisa e extensão ligadas às questões étnico-raciais, especificamente, a temática do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena em ações trans e interdisciplinar e que direcionam para a educação pluricultural e pluriétnica.

As competências e responsabilidades atribuídas a este NEABI estão dispostas no Regimento Interno do Câmpus Boa Vista.

11 COLEGIADO DO CURSO

O **Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo** em conformidade com a Resolução nº147, do Conselho Superior, de 18 de fevereiro de 2014 tem seu Colegiado composto por: 1 (um) presidente, cargo ocupado pelo Coordenador do Curso; 3 (três) docentes em efetivo exercício, vinculados ao curso e eleitos com seus respectivos suplentes em reunião específica convocada pela coordenação do curso, com mandato de 2 (dois) anos e com possibilidade de reeleição por mais 1 (um) mandato; 1 (um) discente e suplente, que tenham cursado no mínimo 1 (um) módulo da carga horária obrigatória e não estejam cursando o último módulo, eleitos pelo seu respectivo Diretório Acadêmico, com mandato de 1 (um) ano e com possibilidade de reeleição por mais 1 (um) mandato; 1 (um) pedagogo, preferencialmente o Coordenador Pedagógico do Curso.

Ademais, os novos representantes serão definidos 60 (sessenta) dias antes do término do mandato dos membros em exercício e “os casos omissos serão resolvidos pelo

próprio Colegiado ou órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos” (RESOLUÇÃO Nº147/14, Art. 10).

12 INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS, RECURSOS TECNOLÓGICOS E BIBLIOTECA

12.1 INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E RECURSOS TECNOLÓGICOS

Dependências	Quantidade	m ²
Sala da Direção	01	33,20
Sala da Coordenação do Curso	01	-
Sala dos Professores	01	75,60
Salas de Aula: climatizada com data show	10	480,00
Salas de Aula: climatizada com data show	02	96,00
Banheiros	03 cjt.	154,4
Pátio Coberto / Área de Lazer / Convivência	01	853,00
Praça de Alimentação	01	100,00
Auditório Principal: Climatizado. Capacidade 200 pessoas sentadas	1	441,12
Auditório 2: Climatizado. Capacidade 50 pessoas sentadas	01	50,00
Auditório 3: Climatizado. Capacidade 200 pessoas sentadas	01	50,00
Sala de Áudio / Salas de Apoio	01	48,65
Sala de Leitura/Estudos	01	395,29

12.2 ESPAÇO FÍSICO DA BIBLIOTECA

Área total (m ²)	Área para usuários (m ²)	Capacidade (nº de usuários)
1.381	1.318	3.654
<p>Outras informações:</p> <p>O espaço físico está assim distribuído:</p> <p>a) 1º Piso: Acervo geral; salão de consulta; sala para leitura individual; sala de multimídia; coordenação; Hall de exposição.</p> <p>b) 2º Piso: Duas salas para teleconferência; coordenação de periódicos; salão de periódicos; processamento técnico; Hall de exposição; copa e 06 banheiros masculinos e 06 banheiros femininos, sendo um banheiro de cada bateria, adaptados para os portadores de deficiência física. O acesso ao 2º piso dá-se através de uma rampa.</p>		

13 PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

13.1 CORPO DOCENTE

13.1.1 Docentes das Disciplinas Específicas do Curso

Nº	Nome do Professor	Formação Superior	Titulação Acadêmica	Regime de Trabalho
1	Elizabeth Melo Nogueira	Licenciada em Filosofia	Mestre	DE
2	Leila de Sena Cavalcante	Bacharel em Turismo	Mestre	DE
3	Leila Márcia Ghedin	Licenciada em Pedagogia	Mestre	DE
4	Suzana Menezes Macedo	Bacharel Administração em Turismo	Especialista	DE

13.1.2 Docentes das Demais Disciplinas

Nº	Nome do Professor	Formação Acadêmica	Titulação Superior	Regime de Trabalho
1	Arlete Alves de Oliveira	Lic. em Letras	Mestre	DE
2	Gilmara Jane Amorim de Moraes	Bacharel em Administração	Especialista	DE
3	Guilherme da Silva Ramos	Lic. em História	Mestre	DE
4	Régia Cristina Macêdo da Silva	Bacharel em Administração	Especialista	DE
5	Virgínia Marne S. A. Santos	Bacharel em Psicologia	Especialista	DE
6	Luciana Leandro Silva	Lic. Educação Física	Mestre	DE
7	Francinara Lima de Andrade	Bacharel em Contabilidade	Graduada	DE
8	Josefa Ednalva de A. Vieira	Licenciatura em Geografia	Especialista	DE
9	Márcia Rosane Oliveira de Senna	Lic. Educação Física	Mestre	DE
10	Ismayl Carlos Cortez	Lic. em Ciências Biológicas	Mestre	DE
11	Joseane Leão de Souza	Lic. em Pedagogia	Mestre	DE
12	Moivan Alves da Silva	Lic. em Pedagogia	Especialista	DE
13	Paulo Rogério Lustosa	Bacharel em Filosofia	Mestre	DE
14	Renata Orcioli da Silva Ticianeli	Bacharel em Letras	Mestre	DE
15	Roseli Bernardo Silva dos Santos	Bacharel em Ciências Sociais/Geografia	Doutora	DE
16	Rafaella da Silva Pereira	Bacharel em História	Mestre	DE
17	Orlando Marinho Cerqueira Júnior	Bacharel em Administração	Especialista	DE
18	Saula Leite de Oliveira Dantas	Bacharel em Ciências da Computação	Mestre	DE
19	Arnóbio Ferreira da Nóbrega	Bacharel em Ciências da Computação	Especialista	DE

13.2 PESSOAL TÉCNICO

Servidor	Formação	Cargo	Carga horária
Aldenora Coelho Viana	Ensino Médio	Auxiliar Administração	40 h.
Allan Johnny M. de Mesquita	Educ. Física	Auxiliar Administração	40 h.
Giovani Calerri S. P. Junior	Educ. Física	Téc. Ass. Educacionais	40 h.
Jovita do S. Cardoso Vilhena	Pedagogia	Assistente Administração	40 h.
Juerivalda M. Barreto		Biblioteca - Documentalista	40 h.
Larissa Jussara L. de Santana	Pedagogia	Pedagoga	40 h.
Lydia Dayana M. Frota		Técnico Laboratório	20 h.
Maria de Fatima F. Araújo		Biblioteca - Documentalista	40 h.
Maria Elisangela L. Santos	Pedagogia	Pedagogo	40 h.
Maricelia C. P. Leite	Serviço Social	Assistente social	40 h.
Raiduce Costa N. Lima	Pedagogia	Pedagogo	40 h.
Simone Albuquerque de Moura	Psicologia	Psicólogo	40 h.
Sofia Marca T. Trabachim		Téc. Em laboratório	40 h.
Soraia Batista Oliveira	Lic. Química	Auxiliar Administração	40 h.

14 EXPEDIÇÃO DE DIPLOMA E CERTIFICADO

Após integralizar todas as disciplinas contempladas nos 6 (seis) módulos que compõem o curso e demais atividades previstas neste Plano de Curso, o acadêmico concluinte fará jus a obtenção do diploma de graduação como **Tecnólogo em Gestão de Turismo**.

15 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, LDB. Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional - Lei de Diretrizes e Bases da Educação – (LDB). **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, 23 dez. 1996.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação Conselho Pleno. Resolução CNE/CP 3, de 18 de dezembro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 05 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 06 jan. 2015.

BRASIL. Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Disponível em: < <http://www.mcampos.br/CPA/decreton57731.pdf>> Acesso em: 09 dez. 2014.

BRASIL. Decreto nº. 5.773/06 de 09 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Disponível em: < <http://www2.mec.gov.br/sapiens/portarias/dec5773.htm>>. Acesso em: 27 jul.2015.

BRASIL. Decreto nº 7.234 de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm. Acesso em: 06 jan. 2015.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em: 22 dez. 2014.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Roraima. Organização Didática do IFRR, 2012.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Roraima/Conselho Superior. Resolução nº 147 de 18 de fevereiro de 2014. Aprova o regulamento dos Colegiados dos Cursos Superiores do IFRR.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Roraima. Plano de Desenvolvimento Institucional – 2014-2018.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Roraima/Conselho Superior. Resolução nº 155 de 22 de maio de 2014. Aprova o regulamento do programa de bolsas de monitoria do IFRR.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Roraima/Conselho Superior. Resolução nº 157 de 10 de junho de 2014. Dispõe sobre as normas e procedimentos da mobilidade acadêmica, nacional e internacional, para estudantes de cursos técnicos de nível médio e superiores do Instituto Federal de Roraima e dá outras providências.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Roraima/Conselho Superior. Portaria nº 448 de 17 de julho de 2014. Institui o Núcleo de Inclusão do IFRR, Câmpus Boa Vista.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Roraima/Conselho Superior. Resolução nº 160 de 10 de julho de 2014. Aprova o regulamento do Núcleo Docente Estruturante dos Cursos de Graduação do IFRR.

BRASIL. Lei nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993. Dispõe sobre a profissão de Guia de Turismo e dá outras providências.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências.

BRASIL. Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788. Acesso em: 06 jan. 2015.

BRASIL. Lei nº 11892, de 29 de dezembro de 2008. Criação dos Institutos Federais de Educação, Ciências e Tecnologia. Brasília, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm. Acesso em: 06 jan. 2015.

BRASIL. Lei nº 8.670 de 30 de junho de 1993. Dispõe sobre a criação de Escolas Técnicas e Agrotécnicas Federais e dá outras providências.

BRASIL. Ministério da Educação Conselho Nacional De Educação Câmara de Educação Superior. Resolução nº 02, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

BRASIL. Ministério da Educação Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia. Brasília- DF, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 4.059 de 10 de dezembro de 2004. As instituições de ensino superior poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semipresencial, com base no art. 81 da Lei nº 9.394, de 1996, e no disposto nesta Portaria. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 13 de dezembro de 2004. Seção 1, p. 34.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CONAES nº 1 de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.

BRASIL. Parecer CNE/CES Nº 436/2001. Trata de Cursos Superiores de Tecnologia – Formação de Tecnólogos. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_parecer4362001.pdf>. Acesso em: 22 dez. 2014

BRASIL. Portaria nº 10, de 28 de julho de 2006. Aprova em extrato o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_port10.pdf> Acesso em: 09 dez. 2014.

BRASIL. Portaria Normativa nº 12, de 14 de agosto de 2006. Dispõe sobre a adequação da denominação dos cursos superiores de tecnologia ao Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, nos termos do art. 71, § 1º e 2º, do Decreto 5.773, de 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_port12.pdf> Acesso em 23 dez. 2014.

BRASIL. Presidência da República. Decreto nº. 6.303/07 de 12 de dezembro de 2007. Altera dispositivos dos Decretos nºs 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Disponível em: < <http://www2.mec.gov.br/sapiens/portarias/dec6303.htm>>. Acesso em: 27 jul.2015.

BRASIL. Resolução CNE/CP 3 de 18 de dezembro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP032002.pdf>>. Acesso em: 30 jul. 2015.